

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017	8
DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	9
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017	18
DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	19
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	20
Demonstração de Valor Adicionado	21

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	22
---	----

Notas Explicativas	39
--------------------	----

Proposta de Orçamento de Capital	88
----------------------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	89
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	94
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	97

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	3.355.031
Preferenciais	787.495
Total	4.142.526
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
1	Ativo Total	88.180	75.944	19.930
1.01	Ativo Circulante	49.994	41.873	6.421
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.668	6.465	200
1.01.03	Contas a Receber	26.830	18.882	1.915
1.01.03.01	Clientes	26.830	18.882	1.915
1.01.04	Estoques	16.042	12.949	3.811
1.01.06	Tributos a Recuperar	834	637	344
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	834	637	344
1.01.07	Despesas Antecipadas	291	645	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.329	2.295	151
1.01.08.03	Outros	2.329	2.295	151
1.01.08.03.01	Dividendos a receber	63	0	0
1.01.08.03.02	Outros ativos circulantes	2.266	2.295	0
1.02	Ativo Não Circulante	38.186	34.071	13.509
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.148	3.910	4.208
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.950	3.820	4.208
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.950	3.820	4.208
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	198	90	0
1.02.02	Investimentos	659	0	0
1.02.03	Imobilizado	25.236	28.582	8.876
1.02.04	Intangível	9.143	1.579	425
1.02.04.01	Intangíveis	9.143	1.579	425

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
2	Passivo Total	88.180	75.944	19.930
2.01	Passivo Circulante	35.952	27.814	7.246
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.039	1.821	65
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.039	1.821	65
2.01.02	Fornecedores	9.870	8.420	874
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	9.870	8.420	874
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.064	2.214	86
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	470	453	0
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	470	453	0
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.594	1.761	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	12.422	8.872	2.461
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	12.422	8.872	2.461
2.01.05	Outras Obrigações	7.129	5.307	3.669
2.01.05.02	Outros	7.129	5.307	3.669
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.794	412	0
2.01.05.02.04	Receita antecipada	878	507	0
2.01.05.02.05	Adiantamento de clientes	3.028	3.128	3.104
2.01.05.02.06	Outros passivos circulantes	1.429	1.260	565
2.01.06	Provisões	2.428	1.180	91
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.903	1.180	0
2.01.06.02	Outras Provisões	525	0	0
2.01.06.02.04	Provisões para perda de investimento	525	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	6.629	11.892	2.498
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.672	9.962	2.416
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.672	9.962	2.416
2.02.02	Outras Obrigações	0	0	20
2.02.04	Provisões	1.957	1.930	62
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	911	868	62

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
2.02.04.02	Outras Provisões	1.046	1.062	0
2.02.04.02.04	Passivo fiscal diferido	1.046	1.062	0
2.03	Patrimônio Líquido	45.599	36.238	10.186
2.03.01	Capital Social Realizado	29.068	26.224	12.300
2.03.02	Reservas de Capital	-111	0	0
2.03.04	Reservas de Lucros	14.628	7.953	1.863
2.03.04.01	Reserva Legal	0	0	70
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	0	0	1.793
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	-3.977
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.031	2.061	0
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-17	0	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	95.278	58.298	10.800
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-50.718	-31.095	-6.779
3.03	Resultado Bruto	44.560	27.203	4.021
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-31.561	-18.940	-2.689
3.04.01	Despesas com Vendas	-11.926	-7.053	-1.515
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-18.931	-11.162	-642
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-638	-446	-395
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	899	-279	-137
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-965	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	12.999	8.263	1.332
3.06	Resultado Financeiro	-2.483	-1.784	-902
3.06.01	Receitas Financeiras	1.132	1.155	67
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.615	-2.939	-969
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	10.516	6.479	430
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.964	-2.437	-23
3.08.01	Corrente	-2.292	-1.600	0
3.08.02	Diferido	-672	-837	-23
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	7.552	4.042	407
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	7.552	4.042	407
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	2,25	3,11	0
3.99.02.02	PNA	20,23	0	0
3.99.02.03	PNB	18,23	0	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	7.552	4.042	407
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-31	-30	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	7.521	4.012	407

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	5.135	9.916	1.986
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-8.796	591	1.129
6.01.03	Outros	13.931	9.325	857
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.768	8.221	33
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-6.164	-11.872	-2.464
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.797	6.265	-445
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	6.465	200	645
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.668	6.465	200

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	26.224	0	7.953	0	2.061	36.238
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	26.224	0	7.953	0	2.061	36.238
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.844	3.264	872	-1.794	-16	5.170
5.04.01	Aumentos de Capital	2.844	-2.844	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.818	-1.794	0	-3.612
5.04.08	Incorporação Prática Participações S.A.	0	6.108	2.690	0	-16	8.782
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.597	-31	7.566
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.552	0	7.552
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	45	-31	14
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1	-1
5.05.02.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	45	-45	0
5.05.02.07	Imposto Diferido	0	0	0	0	15	15
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-3.375	5.803	-5.803	0	-3.375
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	5.803	-5.803	0	0
5.06.04	Constituição benefício fiscal sobre ágio	0	-3.375	0	0	0	-3.375
5.07	Saldos Finais	29.068	-111	14.628	0	2.014	45.599

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	12.300	0	1.863	-3.977	0	10.186
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	12.300	0	1.863	-3.977	0	10.186
5.04	Transações de Capital com os Sócios	13.924	0	6.993	-1.013	2.083	21.987
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.013	0	-1.013
5.04.08	Incorporação Prática Produtos S.A.	13.924	0	6.993	0	2.083	23.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-1.036	5.123	-22	4.065
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.042	0	4.042
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-1.036	1.081	-22	23
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	45	0	0
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-45	0
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	23	23
5.05.02.06	Absorção de Prejuízos Acumulados	0	0	-1.036	1.036	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	133	-133	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	133	-133	0	0
5.07	SalDOS Finais	26.224	0	7.953	0	2.061	36.238

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	12.300	1.863	0	-4.384	0	9.779
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	12.300	1.863	0	-4.384	0	9.779
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	407	0	407
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	407	0	407
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	12.300	1.863	0	-3.977	0	10.186

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
7.01	Receitas	118.585	70.887	13.188
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	118.414	72.414	13.389
7.01.02	Outras Receitas	674	-1.026	-144
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-503	-501	-57
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-71.505	-44.280	-7.693
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-48.438	-31.425	-5.642
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-22.719	-12.729	-2.051
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-348	-126	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	47.080	26.607	5.495
7.04	Retenções	-2.498	-1.589	-552
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.498	-1.589	-552
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	44.582	25.018	4.943
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	194	1.146	67
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-965	0	0
7.06.02	Receitas Financeiras	1.159	1.146	67
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	44.776	26.164	5.010
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	44.776	26.164	5.010
7.08.01	Pessoal	20.018	10.770	761
7.08.01.01	Remuneração Direta	20.018	10.770	761
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	12.843	7.978	2.863
7.08.02.01	Federais	12.843	7.978	2.863
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4.363	3.374	979
7.08.03.01	Juros	3.621	2.976	973
7.08.03.02	Aluguéis	742	398	6
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	7.552	4.042	407
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	7.552	4.042	407

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
1	Ativo Total	93.042	75.944	19.930
1.01	Ativo Circulante	50.317	41.873	6.421
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.118	6.465	200
1.01.03	Contas a Receber	26.083	18.882	1.915
1.01.03.01	Clientes	26.083	18.882	1.915
1.01.04	Estoques	16.547	12.949	3.811
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.046	637	344
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.046	637	344
1.01.07	Despesas Antecipadas	345	645	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.178	2.295	151
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	2.115	2.295	151
1.01.08.03	Outros	63	0	0
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	63	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	42.725	34.071	13.509
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.148	3.910	4.208
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.950	3.820	4.208
1.02.01.06.02	Ativo Fiscal Diferido	2.950	3.820	4.208
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	198	90	0
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	198	90	0
1.02.02	Investimentos	332	0	0
1.02.02.01	Participações Societárias	332	0	0
1.02.03	Imobilizado	30.102	28.582	8.876
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	30.102	28.582	8.876
1.02.04	Intangível	9.143	1.579	425
1.02.04.01	Intangíveis	9.143	1.579	425

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
2	Passivo Total	93.042	75.944	19.930
2.01	Passivo Circulante	36.588	27.814	7.246
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.039	1.821	65
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.039	1.821	65
2.01.02	Fornecedores	9.892	8.420	874
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	9.892	8.420	874
2.01.03	Obrigações Fiscais	470	453	0
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	470	453	0
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	470	453	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	13.269	8.872	2.461
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	13.269	8.872	2.461
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	13.269	8.872	2.461
2.01.05	Outras Obrigações	9.015	7.068	3.755
2.01.05.02	Outros	9.015	7.068	3.755
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.794	412	0
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	1.882	1.260	565
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	2.867	3.128	3.104
2.01.05.02.06	Obrigações Tributárias	1.594	1.761	86
2.01.05.02.07	Receitas Antecipadas	878	507	0
2.01.06	Provisões	1.903	1.180	91
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.903	1.180	91
2.01.06.01.05	Provisões Diversas	1.903	1.180	91
2.02	Passivo Não Circulante	10.855	11.892	2.498
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	8.898	9.962	2.416
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	8.898	9.962	2.416
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	8.898	9.962	2.416
2.02.02	Outras Obrigações	1.046	1.062	20
2.02.02.02	Outros	1.046	1.062	20

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
2.02.02.02.03	Obrigações Tributárias	0	0	20
2.02.02.02.04	Passivo Fiscal Diferido	1.046	1.062	0
2.02.04	Provisões	911	868	62
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	911	868	62
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	911	868	62
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	45.599	36.238	10.186
2.03.01	Capital Social Realizado	29.068	26.224	12.300
2.03.02	Reservas de Capital	-111	0	0
2.03.04	Reservas de Lucros	14.628	7.953	1.863
2.03.04.01	Reserva Legal	0	1.370	70
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	14.628	4.790	0
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	0	1.793	1.793
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	-3.977
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.031	0	0
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-17	0	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	0	2.061	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	95.645	58.298	10.800
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-50.943	-31.095	-6.779
3.03	Resultado Bruto	44.702	27.203	4.021
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-31.601	-18.940	-2.689
3.04.01	Despesas com Vendas	-11.976	-7.053	-1.515
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-19.428	-11.162	-642
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-638	-446	-395
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	438	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-279	-137
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	13.101	8.263	1.332
3.06	Resultado Financeiro	-2.585	-1.784	-902
3.06.01	Receitas Financeiras	1.140	1.155	67
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.725	-2.939	-969
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	10.516	6.479	430
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.964	-2.437	-23
3.08.01	Corrente	-2.292	-1.600	0
3.08.02	Diferido	-672	-837	-23
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	7.552	4.042	407
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	7.552	4.042	407
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	7.552	4.042	407
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	2,25	3,11	0
3.99.01.02	PNA	20,23	0	0
3.99.01.03	PNB	18,23	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	7.552	4.042	407
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-31	-30	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	7.521	4.012	407
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	7.521	4.012	407

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	5.167	9.916	1.986
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	13.218	9.325	857
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-8.051	591	1.129
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.768	8.221	33
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-5.746	-11.872	-2.464
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.347	6.265	-445
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	6.465	200	645
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.118	6.465	200

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	26.224	0	7.953	0	2.061	36.238	0	36.238
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	26.224	0	7.953	0	2.061	36.238	0	36.238
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.844	3.264	872	-1.794	-16	5.170	0	5.170
5.04.01	Aumentos de Capital	2.844	-2.844	0	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.794	0	-1.794	0	-1.794
5.04.08	Dividendos Adicionais Propostos	0	0	-1.818	0	0	-1.818	0	-1.818
5.04.09	Incorporação Prática Participações S.A.	0	6.108	2.690	0	-16	8.782	0	8.782
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.597	-31	7.566	0	7.566
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.552	0	7.552	0	7.552
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	45	-31	14	0	14
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	45	-46	-1	0	-1
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	15	15	0	15
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-3.375	5.803	-5.803	0	-3.375	0	-3.375
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	5.803	-5.803	0	0	0	0
5.06.04	Constituição Benefício Fiscal sobre o Ágio	0	-3.375	0	0	0	-3.375	0	-3.375
5.07	Saldos Finais	29.068	-111	14.628	0	2.014	45.599	0	45.599

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	12.300	0	1.863	-3.977	0	10.186	0	10.186
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	12.300	0	1.863	-3.977	0	10.186	0	10.186
5.04	Transações de Capital com os Sócios	13.924	0	6.993	-1.013	2.083	21.987	0	21.987
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.013	0	-1.013	0	-1.013
5.04.08	Incorporação Prática Produtos S.A.	13.924	0	6.993	0	2.083	23.000	0	23.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-1.036	5.123	-22	4.065	0	4.065
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.042	0	4.042	0	4.042
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-1.036	1.081	-22	23	0	23
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	45	-45	0	0	0
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	23	23	0	23
5.05.02.06	Absorção de Prejuízo Acumulado	0	0	-1.036	1.036	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	133	-133	0	0	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	133	-133	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	26.224	0	7.953	0	2.061	36.238	0	36.238

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	12.300	1.863	0	-4.384	0	9.779	0	9.779
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	12.300	1.863	0	-4.384	0	9.779	0	9.779
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	407	0	407	0	407
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	407	0	407	0	407
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	12.300	1.863	0	-3.977	0	10.186	0	10.186

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
7.01	Receitas	118.527	70.887	13.188
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	118.817	72.414	13.389
7.01.02	Outras Receitas	680	-1.026	-144
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-970	-501	-57
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-72.133	-44.280	-7.693
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-48.518	-31.425	-5.642
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-23.267	-12.729	-2.051
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-348	-126	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	46.394	26.607	5.495
7.04	Retenções	-2.643	-1.589	-552
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.643	-1.589	-552
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	43.751	25.018	4.943
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.170	1.146	67
7.06.02	Receitas Financeiras	1.170	1.146	67
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	44.921	26.164	5.010
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	44.921	26.164	5.010
7.08.01	Pessoal	20.018	10.770	761
7.08.01.01	Remuneração Direta	20.018	10.770	761
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	12.879	7.978	2.863
7.08.02.01	Federais	12.879	7.978	2.863
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4.472	3.374	979
7.08.03.01	Juros	3.730	2.976	973
7.08.03.02	Aluguéis	742	398	6
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	7.552	4.042	407
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	7.552	4.042	407

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhoras e Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. as informações anuais da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A. (“Companhia”), relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas e do Relatório de auditoria dos Auditores Independentes.

1. Descrição dos Negócios da Companhia

Somos uma empresa que atua, desde 1991 no setor industrial com a fabricação de fornos e equipamentos voltados para o mercado de panificação e gastronômico sob as marcas “Prática Technipan” e “Prática Technicook”, bem como na produção de equipamentos para conservação e congelamento de alimentos sob a marca “Klimaquip”, visando o abastecimento tanto do mercado interno, quanto do mercado internacional. Além destes, distribuímos produtos que completam nossa oferta ao mercado.

A Prática Klimaquip tem como missão levar qualidade e produtividade ao ambiente de preparo de alimentos. Entendendo que este mercado de serviços de alimentação busca produtividade, segurança, eficiência energética e redução de custos, a Prática Klimaquip oferece equipamentos confiáveis e com a melhor tecnologia para preparo, conservação e transporte de alimentos. Mais que qualquer outro competidor, a Prática está próxima aos clientes, conhece suas necessidades e os apoia com soluções integradas e a melhor rede de suporte pré e pós-venda.

Nossa atuação é pautada no princípio da qualidade total, fabricando produtos robustos e de acabamento cuidadoso, com foco em eficiência energética, tecnologia de alimentos e automação. Como fruto de nossos esforços voltados à qualidade de nossos produtos, contamos com certificações de reconhecimento internacional, tais como NSF, UL e ISO 9001, e também com prêmios de reconhecimento nacional, como o Prêmio SES de Qualidade no Trabalho recebido em 2012 e o Prêmio Mineiro de Qualidade em 2011.

Em 31 de dezembro de 2017, incorporamos a Prática Participações, companhia aberta, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 10.747.021/0001-29 (“Incorporada” ou “Prática Participações”), nos termos e condições do “Protocolo e Justificação de Incorporação da Prática Participações S.A. pela Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.”, celebrado entre os administradores da Incorporada e de nossa Companhia - enquanto subsidiária - em 31 de dezembro de 2017 (“Incorporação”).

A Incorporação foi aprovada por meio da realização de Assembleia Geral Extraordinária de ambas companhias em 31 de dezembro de 2017. Sendo assim, nos termos dos artigos 224 a 227 e 264 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada (“Lei das Sociedades por Ações”), a Incorporada foi extinta, e nossa Companhia sucedeu a Incorporada em todos seus bens, direitos e obrigações, dentre outras consequências.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A BDO RCS Auditores Independentes SS (“BDO”), atual auditor independente de nossa Companhia, também foi o auditor independente para a elaboração de nossas demonstrações contábeis anuais, bem como relatórios trimestrais da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A. para os exercícios de 2017, 2016 e 2015 e da Incorporada Prática Participações S.A. para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

2. Destaques do exercício

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 a Companhia atingiu receita líquida de R\$95,6 milhões, o que representa um aumento de 64,1% nas receitas líquidas quando comparado ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, que registrou R\$58,3 milhões. Desconsiderando os efeitos da incorporação, e considerando o faturamento do Grupo Prática em 2017 foi de 95,6 milhões quando comparado a R\$82,2 milhões, referente a 2016, que representou um crescimento de 16,4% nas receitas.

O volume de vendas cresceu entre os anos de 2016 e 2017, quando foram vendidos 5930 e 8869 equipamentos respectivamente. Desconsiderando os efeitos da incorporação os volumes de vendas foram 8145 e 8869 equipamentos, nos exercícios encerrados em 2016 e 2017, representando um aumento de 8,9%. Esse aumento é resultado da: (i) retomada da economia com crescimento do PIB em 2017, e (ii) recuperação de *Market Share* com lançamento de novos produtos e modernização dos produtos atuais.

3. Produtos e serviços comercializados

A Administração definiu os segmentos operacionais com base nos segmentos e mercado a que se destinam. Esses segmentos são acompanhados periodicamente e a evolução desses mercados é analisada pela Diretoria Executiva.

As modalidades dos produtos comercializados contemplam Fornos e Equipamentos para conservação e congelamentos, subdivididos da seguinte forma:

Equipamentos para gastronomia e panificação:

- Gastronomia: neste segmento temos como clientes principais restaurantes, redes de fast food, indústrias de alimentação. Atuamos neste mercado com a nossa marca Technicook que oferece fornos combinados e fornos speed ovens a nossos clientes. Em 2017 as receitas com vendas na Linha Technicook representaram 28,2% do faturamento do Grupo, contra 25,6% em 2016;
- Panificação: neste segmento temos como clientes principais padarias e centrais de pão congelado. Atuamos neste mercado com a marca Technipan que oferece uma gama de máquinas para preparo de massas e fornos. Em 2017 as receitas vindas da Linha Technipan representaram 35,7% do faturamento, contra 42,4% em 2016;

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- Exportação: as vendas para exportação concentram-se em vendas para clientes da América Latina, sobretudo México e Chile. Em 2017 o faturamento de exportação representou 4,2% do faturamento da empresa, contra 3,2% em 2016. Existe um potencial de crescimento com a abertura de novos mercados consumidores e a ampliação do portfolio de produtos ofertados;
- Equipamentos para revenda: também atuamos como distribuidores de produtos complementares a nossa linha, tais como máquinas de lavar louças, fatiadores de frios e máquinas de gelo. Em 2017 a receita com essa linha de negócios representou 6,5%, contra 5,6% em 2016.

Equipamentos de refrigeração

Para o segmento de refrigeração oferecemos ultra congeladores rápidos de diversas capacidades, câmaras de fermentação e câmaras de conservação. Todos os produtos levam a marca Klimaquip, que em 2017 representaram 15,9% do faturamento, contra 13,8% em 2016.

Outros

Com o objetivo de estreitar o relacionamento com os clientes no pós venda, em 2013 foi constituída a Prática Serviços e Locações Ltda., que tem o objetivo de fomentar as vendas de acessórios complementares a linha e locação de equipamentos. Em 2017 as receitas dessa linha representaram 9,5% do faturamento, contra 9,4% em 2016. As vendas absolutas tiveram um aumento de 19,8% no exercício 2017 comparado com o exercício de 2016;

Em 2015 foi constituído a subsidiária Pratica Products Inc. que tem o objetivo de fomentar e estimular as vendas para o mercado Norte Americano. Embora ainda sem efeitos significativos na receita da Companhia, a administração acredita que o mercado apresenta um grande potencial e uma vertente de crescimento para os próximos anos da Companhia.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**4. Condições Financeiras**

Apresentamos as condições financeiras dos exercícios sociais encerradas em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

Demonstração do Resultado	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de				
	2017		2016		Variação 17x16
	(R\$ mil)	(%) ¹	(R\$ mil)	(%) ¹	(%)
Receita líquida de vendas	95.645	100%	58.298	100,0%	64,1%
Custo dos produtos vendidos	(50.943)	-53,26%	(31.095)	-53,3%	63,8%
Lucro bruto	44.702	46,73%	27.203	46,7%	64,3%
Despesas administrativas	(19.428)	-20,31%	(11.162)	-19,1%	74,1%
Despesas comerciais	(11.976)	-12,52%	(7.053)	-12,1%	69,8%
Depreciação e amortização	(638)	-0,67%	(446)	-0,8%	43,0%
Resultado de equivalência patrimonial	(3)	0%	0	0,0%	-
Outras receitas (despesas) operacionais	(438)	-0,45%	(279)	-0,5%	57,0%
Participações sobre o lucro	0	0%	0	0,0%	-
Lucro operacional antes do resultado financeiro	13.101	13,70%	8.263	14,2%	58,6%
Despesas financeiras	(3.725)	-3,9%	(2.939)	-5,0%	26,7%
Receitas financeiras	1.140	1,2%	1.155	2,0%	-1,3%
Resultado financeiro, líquido	(2.585)	-2,7%	(1.784)	-3,1%	44,9%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	10.516	11,0%	6.479	11,1%	62,3%
Imposto de renda e contribuição social correntes	(2.292)	-2,4%	(1.600)	-2,7%	43,3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(672)	-0,7%	(837)	-1,4%	-19,7%
Lucro antes das participações	7.552	7,9%	4.042	6,9%	86,8%
Lucro do exercício	7.552	7,9%	4.042	6,9%	26,7%

(1) Percentual sobre a receita líquida

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Abaixo são os principais indicadores financeiros acompanhados pela Direção para a Administração da Companhia.

	Período encerrado em 31 de dezembro de: (em R\$ mil)		Avaliação Horizontal %
	2017	2016	2017 X 2016
Receita Líquida de Vendas	95.645	58.298	64,1%
Lucro Bruto	44.702	27.203	64,3%
Lucro Operacional	13.101	8.263	59,6%
EBITDA	15.741	9.852	59,8%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>16,46%</i>	<i>16,90%</i>	<i>-2,6 p.p.</i>
Lucro Líquido	7.552	4.042	86,8%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Para melhor análise apresentamos os resultados da Companhia desconsiderando as variações decorrentes da Incorporação. Neste caso analisaremos o resultado de 2016 considerando os dados da Prática Participações S.A.:

Demonstração do Resultado	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de				
	2017		2016		Variação 17x16
	(R\$ mil)	(%) ¹	(R\$ mil)	(%) ¹	(%)
Receita líquida de vendas	95.645	100%	82.166	100,0%	16,4%
Custo dos produtos vendidos	(50.943)	-53,26%	(43.621)	-53,1%	16,8%
Lucro bruto	44.702	46,73%	38.545	46,9%	16,0%
Despesas administrativas	(19.428)	-20,31%	(18.504)	-22,5%	5,0%
Despesas comerciais	(11.976)	-12,52%	(10.067)	-12,2%	19,0%
Depreciação e amortização	(638)	-0,67%	(789)	-0,96%	-19,1%
Resultado de equivalência patrimonial	(3)	0%	122	0,14%	-102,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	(438)	-0,45%	(540)	-0,65%	-18,9%
Participações sobre o lucro	0	0%	0	0,0%	-
Lucro operacional antes do resultado financeiro	13.101	13,70%	8.767	10,6%	49,4%
Despesas financeiras	(3.725)	-3,9%	(5.456)	-6,6%	-31,7%
Receitas financeiras	1.140	1,2%	2.152	2,6%	-47,0%
Resultado financeiro, líquido	(2.585)	-2,7%	(3.304)	-4,0%	-21,8%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	10.516	11,0%	5.463	6,6%	16,4%
Imposto de renda e contribuição social correntes	(2.292)	-2,4%	(1.686)	-2,0%	35,9%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(672)	-0,7%	(715)	-0,9%	-6,0%
Lucro antes das participações	7.552	7,9%	3.062	3,7%	146,6%
Lucro do exercício	7.552	7,9%	3.062	3,7%	146,6%

(1) Percentual sobre a receita líquida

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

	Período encerrado em 31 de dezembro de: (em R\$ mil)		Avaliação Horizontal %
	2017	2016	2017 X 2016
Receita Líquida de Vendas	95.645	82.166	16,4%
Lucro Bruto	44.702	38.545	16,0%
Lucro Operacional	13.101	8.767	49,4%
EBITDA	15.741	11.036	42,6%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>16,5 %</i>	<i>13,4 %</i>	<i>22,5 p.p.</i>
Lucro Líquido	7.552	3.062	146,6%

No que tange às nossas principais condições financeiras, apresentamos crescimento no volume de vendas quando comparamos os anos de 2016 e 2017 de 13,5 milhões em valores absolutos ou 16,4%.

As vendas da Companhia são impactadas sobretudo pela economia do Brasil, visto que em 2017 94,5% das vendas foram realizadas no mercado nacional. A variação do PIB do Brasil em 2017 apresentou um crescimento positivo de 1,0%.

Nossos negócios são impactados também pela dificuldade de obtenção de crédito por nossos clientes. As reduções nas taxas de juros ainda não tiveram efeito significativo no crédito concedido e aliados ao maior rigor na liberação de financiamentos de nossos produtos impactaram diretamente nossas vendas. Embora o Banco Central tenha reduzido constantemente a taxa de juros básica, os reflexos ao longo da cadeia ainda não foram sentidos.

O aumento no lucro bruto em valores absolutos de R\$6,2 milhões ou 16,0% entre os anos de 2016 e 2017 está alinhado com o aumento das vendas no período.

O EBITDA no período apresentou um aumento absoluto de R\$4,7 milhões ou 59,8%. Em 2017 a margem EBITDA registrada foi de 16,5%, superior quando comparado a margem obtida em 2016 de 13,4%.

O lucro líquido teve um aumento de R\$ 4,5 milhões representando um aumento de 86,8% quando comparado os anos de 2017 e 2016.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**5. Condições Patrimoniais Gerais**

Apresentamos as variações do balanço patrimonial com os saldos encerrados em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

Balanços patrimoniais	Em 31 de dezembro de				
	2017	Análise Vertical		2016	Análise Vertical
	(R\$ mil)	(%) ¹		(R\$ mil)	(%) ¹
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4.118	4,4%		6.465	8,5%
Contas a receber de clientes	26.083	28,0%		18.882	24,9%
Estoque	16.547	17,8%		12.949	17,1%
Impostos a recuperar	1.046	1,1%		637	0,8%
Despesas antecipadas	345	0,4%		645	0,8%
Dividendos a receber	63	0,1%		0	0,0%
Outros créditos	2.115	2,3%		2.295	3,0%
Total do ativo circulante	50.317	54,1%		41.873	55,1%
Não circulante					
Ativo fiscal diferido	2.950	3,2%		3.820	5,0%
Outros ativos não circulantes	198	0,2%		90	0,1%
Investimentos	332	0,4%		0	0,0%
Imobilizado	30.102	32,4%		28.582	37,6%
Intangível	9.143	9,8%		1.579	2,1%
Total do ativo não circulante	42.725	45,9%		34.071	44,9%
Total do ativo	93.042	100,0%		75.944	100,0%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Balanços patrimoniais	Em 31 de dezembro de				
	2017	Análise Vertical	2016	Análise Vertical	Variação 17 x 16
	(R\$ mil)	(%) ¹	(R\$ mil)	(%) ¹	(%)
Passivo Circulante					
Empréstimos e financiamentos	13.269	14,3%	8.872	11,7%	49,6%
Fornecedores	9.892	10,6%	8.420	11,1%	17,5%
Obrigações tributárias	1.594	1,7%	1.761	2,3%	-9,5%
Impostos e contribuições a recolher	470	0,5%	453	0,6%	3,8%
Salários e encargos sociais a pagar	2.039	2,2%	1.821	2,4%	12,0%
Receita antecipada	878	0,9%	507	0,7%	73,2%
Adiantamentos de clientes	2.867	3,1%	3.128	4,1%	-8,3%
Dividendos a pagar	1.794	1,9%	412	0,5%	335,4%
Provisões	1.903	2,0%	1.180	1,6%	61,3%
Outras obrigações	1.882	2,0%	1.260	1,7%	49,4%
Total do passivo circulante	36.588	39,3%	27.814	36,6%	31,5%
Não Circulante					
Empréstimos e financiamentos	8.898	9,6%	9.962	13,1%	-10,7%
Provisão para contingência	911	1,0%	868	1,1%	5,0%
Passivo fiscal diferido	1.046	1,1%	1.062	1,4%	-1,5%
Não Circulante	10.855	11,7%	11.892	15,7%	-8,7%
Patrimônio líquido					
Capital social	29.068	31,2%	26.224	34,5%	10,8%
Reservas de capital	(111)	-0,1%	0	0,0%	-
Reserva de lucros	14.628	15,7%	7.953	10,5%	83,9%
Ajuste de avaliação patrimonial	2.031	2,2%	2.061	2,7%	-1,5%
Ajuste acumulado de conversão	(17)	0,0%	0		-
Patrimônio líquido	45.599	49,0%	36.238	47,7%	25,8%
Total do passivo e do patrimônio líquido	93.042	100,0%	75.944	100,0%	22,5%

No que tange as nossas principais condições patrimoniais, destacamos os indicadores de dívida líquida, índice de liquidez corrente e patrimônio líquido, cuja evolução é acompanhada por nossa administração.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A dívida líquida é calculada pelos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos após a dedução dos valores mantidos no caixa e equivalentes de caixa.

A tabela a seguir apresenta o comportamento deste indicador nos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2016 e 2017:

	<u>31.12.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Empréstimos e financiamentos de Curto Prazo	13.269	8.872
Empréstimos e financiamentos de Longo Prazo	8.898	9.962
Dívida Bruta	22.167	18.834
(-) Caixa e equivalentes de caixa	4.118	6.465
Dívida Líquida	18.049	12.369
Dívida Líquida/EBITDA	1,1 x	1,3 x

Nosso índice de liquidez corrente é calculado pela divisão do nosso ativo circulante pelo nosso passivo circulante. Esse índice expressa a capacidade de pagamento de nossas obrigações no curto prazo. O valor acima de 1 indica que a empresa tem capacidade de pagamento de suas obrigações no curto prazo.

	<u>31.12.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Ativo Circulante	50.317	41.873
Passivo Circulante	36.588	27.814
Índice de Liquidez	1,4 x	1,5 x

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Para melhor análise apresentamos os resultados da Companhia desconsiderando as variações decorrentes da Incorporação. Neste sentido analisaremos o resultado de 2016 considerando os dados da Prática Participações S.A..

Balanços patrimoniais	Em 31 de dezembro de				
	2017	Análise Vertical		2016	Análise Vertical
	(R\$ mil)	(%) ¹		(R\$ mil)	(%) ¹
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4.118	4,4%		6.992	7,71%
Contas a receber de clientes	26.083	28,0%		18.241	20,11%
Estoques	16.547	17,8%		13.480	14,86%
Impostos a recuperar	1.046	1,1%		986	1,1%
Despesas antecipadas	345	0,4%		790	0,87%
Dividendos a receber	63	0,1%		16	0,02%
Outros créditos	2.115	2,3%		2.270	2,5%
Total do ativo circulante	50.317	54,1%		42.775	47,16%
Não circulante					
Ativo fiscal diferido	2.950	3,2%		3.820	4,21%
Outros ativos não circulantes	198	0,2%		90	0,1%
Investimentos	332	0,4%		467	0,51%
Imobilizado	30.102	32,4%		31.715	34,97%
Intangível	9.143	9,8%		11.830	13,04%
Total do ativo não circulante	42.725	45,9%		47.922	52,84%
Total do ativo	93.042	100,0%		90.697	100,0%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Balanços patrimoniais	Em 31 de dezembro de				
	2017	Análise Vertical	2016	Análise Vertical	Variação 17 x 16
	(R\$ mil)	(%) ¹	(R\$ mil)	(%) ¹	(%)
Passivo Circulante					
Empréstimos e financiamentos	13.269	14,3%	9.395	10,36%	41,23%
Fornecedores	9.892	10,6%	8.447	9,31%	17,11%
Obrigações tributárias	1.594	1,7%	1.761	1,94%	(9,48)%
Impostos e contribuições a recolher	470	0,5%	453	0,50%	3,75%
Salários e encargos sociais a pagar	2.039	2,2%	1.821	2,01%	11,97%
Receita antecipada	878	0,9%	507	0,56%	73,18%
Adiantamentos de clientes	2.867	3,1%	3.133	3,45%	(8,49)%
Dividendos a pagar	1.794	1,9%	930	1,03%	92,90%
Provisões	1.903	2,0%	1.180	1,30%	61,27%
Outras obrigações	1.882	2,0%	1.265	1,39%	48,77%
Total do passivo circulante	36.588	39,3%	28.892	31,86%	26,64%
Não Circulante					
Empréstimos e financiamentos	8.898	9,6%	15.008	16,55%	(40,71)%
Provisão para contingência	911	1,0%	868	0,96%	4,95%
Passivo fiscal diferido	1.046	1,1%	1.062	1,17%	(1,51)%
Não Circulante	10.855	11,7%	16.938	18,68%	(8,72)%
Patrimônio líquido					
Capital social	29.068	31,2%	30.278	33,38%	(4,00)%
Reservas de capital	(111)	-0,1%	6.108	6,73%	(101,82)%
Reserva de lucros	14.628	15,7%	6.428	7,09%	127,57%
Ajuste de avaliação patrimonial	2.031	2,2%	2.060	2,27%	(1,41)%
Ajuste acumulado de conversão	(17)	0,0%	(7)	(0,01)%	142,86%
Patrimônio líquido	45.599	49,0%	44.867	49,47%	1,63%
Total do passivo e do patrimônio líquido	93.042	100,0%	90.697	100,0%	2,59%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

	<u>31.12.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Empréstimos e financiamentos de Curto Prazo	13.269	9.395
Empréstimos e financiamentos de Longo Prazo	8.898	15.008
Dívida Bruta	22.167	24.403
(-) Caixa e equivalentes de caixa	4.118	6.992
Dívida Líquida	18.049	17.411
Dívida Líquida/EBITDA	1,1 x	1,6 x

A dívida líquida apresentou um aumento passando de R\$ 17.411 mil em dezembro de 2016 para 18.049 mil na posição de 31 de dezembro de 2017. Esse aumento da dívida foi decorrente da maior necessidade de capital de giro na operação.

Em face das dificuldades na economia brasileira a Companhia postergou todos os projetos de investimentos que foram cogitados no passado. Foram feitos pequenos investimentos para reposição do parque de fabricação e investimentos em pesquisa e desenvolvimento visando a perpetuidade da Companhia.

Considerando sem os efeitos da incorporação:

	<u>31.12.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Ativo Circulante	50.317	42.775
Passivo Circulante	36.588	28.892
Índice de Liquidez	1,4 x	1,5 x

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

6. Governança Corporativa

Valores e Princípios Organizacionais - Desde 2003, durante o ciclo de planejamento anual, de maneira participativa entre os gerentes e principais líderes, a Missão, a Visão e os Valores são revisitados e eventuais ajustes são adotados. Como exemplo dessa prática, em 2012, a empresa complementou as explicações dos valores Proatividade, Agilidade e Vontade de Melhorar, mencionando pontos como o controle do próprio tempo, senso de urgência e espírito de excelência, respectivamente.

A Missão da empresa é *“Levar qualidade e produtividade ao ambiente de preparo de alimentos”*.

Sua Visão é *“Ser uma empresa de classe mundial e atuação global, com excelência reconhecida em produtos, processos produtivos e sistemas administrativos”*.

Seus Valores são *Proatividade, Agilidade, Inovação, Dedicação ao Cliente, Respeito, Vontade de Melhorar, Competitividade, Comprometimento, Espírito de Colaboração, Gratidão, Honestidade e Austeridade*.

As atualizações e revisões desses princípios e valores são registradas no documento do Planejamento Anual da empresa e continuamente divulgadas através de site, cartazes na empresa, treinamentos, integração de novos funcionários e pronunciamentos da diretoria e presidência em ocasiões diversas, além da divulgação feita a clientes e parceiros na ocasião de treinamentos, visitas e na convenção, que tem como tema, a cada edição, um dos valores.

Código de Ética - Criado em 2008, a empresa tem seu código de ética formalizado, o qual é divulgado de vários modos: cartazes, site e material de divulgação. O código de ética regula relações internas e externas da empresa. Está facultado aos colaboradores fazer denúncias de fatos que tenham violado o código de ética da empresa através de via que não obriga a identificação do denunciante. Em 2010, a empresa passou a facultar a seus parceiros comerciais, clientes e outros interessados o uso do endereço eletrônico errozero@praticabr.com, para tratar inclusive de questões éticas. Para tratativa de questões de conduta interna, desde 2011 é disponibilizado aos colaboradores uma caixa de comunicação onde pode-se fazer sugestões, reclamações e/ou denúncias, com identificação opcional. Os registros dessa entrada são coletados semanalmente pelo setor de Recursos Humanos e compartilhados com os diretores para que sejam apurados e tratados. Desde 2007, o processo de seleção e recrutamento da empresa passou a contemplar etapas de avaliação da conduta dos candidatos em relação a aderência a ética. O código de ética está composto dos seguintes tópicos:

1. As negociações com clientes, fornecedores, parceiros e prestadores de serviço devem ser conduzidas de maneira transparente e profissional, buscando os interesses da empresa, porém sem prejudicar a outra parte.
2. É obrigação de todos os colaboradores evitar conflitos entre seus interesses e os da empresa, nos relacionamentos com fornecedores e prestadores de serviço, clientes, terceiros e concorrência. O colaborador deve comunicar ao superior hierárquico situações em que o conflito de interesses possa ocorrer.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

3. É proibido ao colaborador da Prática obter ganho pessoal nas negociações feitas entre a Prática e seus fornecedores e/ou prestadores de serviço, bem como aceitar presentes ou serviços particulares, de qualquer valor ou característica, de fornecedores, prestadores de serviços ou parceiros comerciais.
4. Não divulgaremos comentários duvidosos ou boatos que possam prejudicar os negócios ou a imagem de empresas concorrentes.
5. As informações internas são ativos da empresa, temos que garantir a sua confidencialidade e é proibido utilizá-las para obter vantagens pessoais ou privilegiar terceiros.
6. Devemos respeitar o meio ambiente em nossas atividades.
7. É proibido qualquer tipo de abordagem importuna ou assédio, quer seja moral ou sexual.
8. Não se permite por parte dos colaboradores, dentro da empresa, o comércio de nenhum bem.
9. Qualquer informação, ato ou atividade que possa afetar o bom andamento da empresa deve ser imediatamente comunicado à diretoria.
10. A Prática cumpre, faz cumprir e respeita as leis vigentes.
11. É nosso dever oferecer produtos e serviços que agreguem valor em termos de preço e qualidade e que sejam seguros em sua utilização.
12. É proibido o uso de recursos e instalações da empresa para atendimento de interesses pessoais.

Riscos empresariais - Anualmente, durante o processo preparatório para o Planejamento do ano seguinte, nas reuniões de Pré Planejamento, os gestores em conjunto com a Presidência e Diretoria, munidos de informações previamente levantadas pela área de Assessoria de Comunicação e Planejamento, identificam as ameaças provenientes do ambiente, através de um *checklist* utilizado na construção da matriz SWOT, que contempla os potenciais riscos a influir nos aspectos econômicos, legais, tecnológicos, políticos, sociais, demográficos, ecológicos, culturais e concorrenciais. Como melhoria implementada ao processo, a partir do ciclo de planejamento de 2013, passou a ser criada uma matriz dos riscos identificados, que após analisados de acordo com relevância, são classificados e alinhados com sugestões de “Como prevenir” que nortearão a criação dos planejamentos departamentais para o ano.

Tomada de Decisão, Comunicação e Implementação - Estruturado na hierarquia do organograma, formalizado e disseminado desde 2003, os diretores e presidente são responsáveis pelas principais decisões que direcionam as atividades da empresa. Em 2009, essas decisões passaram a ser amparadas pelo Conselho Consultivo, a partir de 2013 passou a ser pelo Conselho de Administração que se reúne bimestralmente e analisa os planos de todas as diretorias, contribuindo com suas sugestões e opiniões. Em uma segunda frente, em 2011, formaram-se os comitês multi-departamentais específicos de Desenvolvimento de Produtos, Responsabilidade Social, Preços e Custos, Investimentos, Tecnologia da Informação e Formação de Liderança que se reúnem para propor planos e melhorias. É responsabilidade dos diretores e presidente comunicar as tomadas de decisões pertinentes ao conhecimento dos demais gestores e força de trabalho durante as reuniões do grupo de gestão; as rotinas de planejamento anual; as reuniões gerais mensais, envolvendo todos os colaboradores, que por sua vez tem a responsabilidade de inserir em sua rotina de trabalho as atividades pertinentes às decisões da diretoria.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Prestação de Contas - A Prática é uma Sociedade Anônima, de capital fechado. Desde 2009 a diretoria realizava a prestação de contas e o acompanhamento dos resultados financeiros, dos planos de ação estabelecidos e demais indicadores não financeiros para um Conselho Consultivo. Com a integração do BNDESPar ao quadro societário, em 2013, esse Conselho passou a ser um Conselho Administrativo. Adicionalmente, em 2014 com a integração da MNF ao quadro societário o conselho passou a ser formado por 7 membros sendo obrigatório um representante do BNDESPar, um representante da MNF e um membro independente. O Conselho se reúne com periodicidade bimestral para análises e questionamentos à diretoria sobre desvios nos resultados, orçamentos e metas.

7. Eventos Subsequentes

O acordo de acionistas celebrado em 20 de março de 2014 entre os acionistas Brava Participações LTDA, BNDES Participações S.A. e MNF Capital previa na cláusula sexta, mais notadamente no subitem 6.10 a possibilidade de resgate das ações preferenciais de classe “B” de posse da MNF mediante notificação formal endereçada a MNF com cópia para a BNDES PAR. A Companhia notificou a MNF em 27 de fevereiro de 2018 e realizará o resgate das ações até a data de 30 de junho de 2018 pelo valor previsto no acordo de acionistas de R\$8.400.000,00.

8. Perspectivas Futuras

Mediante a situação adversa da economia brasileira e a perspectivas futuras de retração da economia a administração tem tomado ações com o objetivo de recuperar seus resultados. No orçamento aprovado para o exercício de 2018 estão previstos aumentos nos volumes comercializados, para suportar o crescimento foram propostos aumentos no quadro de funcionários com impactos no aumento de despesas. No entanto, a Companhia mantém atenção constante e pode tomar medidas no intuito de manter os resultados projetados.

Não estão previstos investimentos vultuosos em aumentos de capacidade e expansão comercial. A Companhia dedicou maior esforços nas áreas com potencial de aumentar as receitas, sobretudo Exportação e desenvolvimento de novos produtos.

9. Declaração da Administração

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Administração declara que discutiu, reviu e concordou com o relatório de revisão dos auditores independentes e as demonstrações do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017.

10. Auditoria Independente

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que no período de 01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017 nossos Auditores Independentes realizaram além da revisão das demonstrações financeiras e econômicas, trabalhos tributários de revisão ligados a “Lei do Bem”. Informamos que esse trabalho foi realizado de forma independente e por equipe diferente da que analisou as demonstrações contábeis.

Aviso Legal

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os stakeholders que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Prática Klimaquip S/A e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

1. Contexto operacional

A Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A. (“Companhia”), instalada no Município de Pouso Alegre - MG, Rodovia BR 459, Km 101 - CEP 37.550-000, tem como objeto social e atividade preponderante o desenvolvimento de projetos de tecnologia para as áreas de refrigeração e aquecimento; fabricação de máquinas para refrigeração; exportação de máquinas e equipamentos para refrigeração e seus componentes; prestação de serviços de gestão mercadológica; importação de máquinas, equipamentos e componentes necessários para consecução do objeto social; indústria, comércio, exportação e importação de máquinas e equipamentos para cozinhas industriais, panificadoras, restaurantes; assistência técnica e industrialização por conta de terceiros; e participação em outras Companhias, nacionais ou estrangeiras, empresariais ou civis, como sócia ou acionista.

A Companhia foi constituída em setembro de 2006 e até o início do ano de 2009 teve como atividade principal a exploração da marca Klimaquip, comercializada preponderantemente pela parte relacionada Prática Produtos Ltda. (“Prática”) mediante pagamento de royalties de 8% sobre o valor de venda dos produtos com a marca Klimaquip.

Em maio de 2009, a empresa Alagoa Brasil Participações Ltda. (“Alagoa”), holding não operacional, adquiriu participação na Companhia por meio do aporte de capital no montante de R\$ 10.720, equivalente à participação de 50,57% do capital social da Companhia. Após a alteração da composição acionária, as operações de comercialização de produtos com a marca Klimaquip por meio da Prática foram descontinuadas e, em contrapartida, as atividades de fabricação e comercialização de produtos pela Companhia foram expandidas.

Durante 2013 ocorreu uma alteração da estrutura acionária da Companhia, passando a ser detida em 60% pela MNF Capital SGPS S.A., que adquiriu durante o exercício os 51,58% que eram anteriormente detidos pela Refrigeração e Estruturas Metálicas de Alagoa S.A.

Em janeiro de 2014 foi assinado um acordo de subscrição, compra e venda e outras avenças sob condição suspensiva, o qual teve o seu termo de fechamento em março de 2014, e que produziu como efeito a transferência de propriedade de 60% das ações detidas pela MNF Capital SGPS S.A. para a Prática Participações S.A.

Ainda em janeiro de 2014 a Coldpar Participações S.A. foi incorporada na Prática Participações S.A. Como efeito das alterações da estrutura acionária da Companhia no início de 2014, as ações de Companhia passaram a ser detidas em 100% pela Prática Participações S.A.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

Em outubro de 2015, em assembleia geral extraordinária realizada, a Companhia teve seu nome alterado de Klimaquip S.A. - Tecnologia do Frio para Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A., modificando seu objeto social, abrindo duas filiais e alterando o estatuto social para que reflita as alterações anteriores.

Na data de 31 de maio de 2016 ocorreu a incorporação da controlada Prática Produtos S.A. com base em Laudo de Avaliação do acervo líquido da Companhia incorporada datado de 31 de maio de 2016. Essa medida estava prevista desde 2014. A incorporação ocorreu devido à similaridade de operações das empresas que apresentam processos produtivos semelhantes e operações de venda ao mesmo mercado consumidor.

A Incorporação trouxe vantagens pela racionalização na estrutura societária e maior aproveitamento das sinergias existentes entre as referidas Companhias, com a diminuição de custos financeiros, operacionais e administrativos, gerando benefícios e maior eficiência para todas.

No último trimestre de 2017 ocorreu a incorporação reversa da controladora Prática Participações S.A. com base em Laudo de Avaliação do acervo líquido da Companhia incorporada datado de 30 de setembro de 2017. Essa medida visa simplificar a estrutura societária do grupo.

A Incorporação reversa resultou no aumento do patrimônio líquido da Prática Klimaquip, com a consequente redistribuição de ações ordinárias de emissão da Prática Klimaquip até então de propriedade da Prática Participações à Brava Participações Ltda., bem como da emissão, pela Prática Klimaquip, de 2.057.154 (dois milhões, cinquenta e sete mil, cento e cinquenta e quatro) novas ações ordinárias e a criação e emissão de 373.242 (trezentas e setenta e três mil, duzentas e quarenta e duas) novas ações preferenciais classe “A” e 414.253 (quatrocentas e quatorze mil, duzentas e cinquenta e três) novas ações preferenciais classe “B” observando-se a atual participação dos sócios da Prática Participações no capital desta.

A seguir os saldos de ativos e passivos da Prática Participações que foram incorporados a Prática Klimaquip (eliminados o saldo de investimento da prática Klimaquip na Prática Participações):

Notas Explicativas

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais)

Ativo			
	Prática Participações	Eliminações	Saldo líquido
	30/09/2017	30/09/2017	30/09/2017
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	138	-	138
Impostos a recuperar	6	-	6
Dividendos a receber	49	-	49
Despesas antecipadas	16	-	16
	209	-	209
Não circulante			
Investimentos	48.130	39.266	8.864
	48.130	39.266	8.864
Total do ativo	48.339	39.266	9.073

Passivo e patrimônio líquido			
	Prática Participações	Eliminações	Saldo líquido
	30/09/2017	30/09/2017	30/09/2017
Circulante			
Fornecedores	9	-	9
Provisão para perda de investimento	269	-	269
	278	-	278
Patrimônio líquido			
Capital social	30.278	26.224	4.054
Reserva de capital	6.108	-	6.108
Ajustes de avaliação patrimonial	2.038	2.038	-
Ajustes Acumulados de Conversão	(16)	-	(16)
Lucros acumulados	3.998	11.004	(7.006)
	48.061	39.266	8.795
Total do passivo e do patrimônio líquido	48.339	39.266	9.073

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

2. Apresentação e elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas**2.1. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)****Demonstrações contábeis consolidadas**

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e evidenciam todas as informações relevantes próprias das Demonstrações Contábeis, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão. As demonstrações contábeis individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e são divulgadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações Técnicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Até 31 de dezembro de 2013, essas práticas diferiam do IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, somente no que se referia à avaliação de investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS era custo ou valor justo.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As normas *IFRS* não requerem a apresentação dessa informação. Como consequência, pelas normas *IFRS*, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

Demonstrações contábeis individuais

As demonstrações contábeis da controladora foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e resoluções emitidas pelo CFC, observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária Lei nº 6.404/76 que incluem os dispositivos introduzidos, alterados e revogados pelas Leis nºs 11.638 de 28 de dezembro de 2007 e 11.941 de 27 de maio de 2009 (antiga Medida Provisória nº 449 de 03 de dezembro de 2008).

Não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e resultado da Companhia controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis individuais/ consolidadas do Grupo estão sendo apresentadas lado a lado num único conjunto de informações.

Continuidade operacional

A Administração avaliou a capacidade da Companhia em continuar operando normalmente e está convencida de que ela possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, estas demonstrações contábeis foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional dos negócios da Companhia.

2.2. Base de apresentação

As demonstrações contábeis individuais (controladora) e consolidadas são apresentadas em Reais que é a moeda de apresentação, e todos os valores arredondados para milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma.

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto quando indicado de outra forma, tais como certos ativos e instrumentos financeiros, que podem ser apresentados pelo valor justo.

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com o IFRS e Pronunciamentos Técnicos - CPC requerem o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão demonstradas na Nota Explicativa nº 3.8.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

2.3. Novas normas, alterações e interpretações

O International Accounting Standards Board - IASB publicou ou alterou os seguintes pronunciamentos, orientações ou interpretações contábeis, cuja adoção obrigatória deverá ser feita em períodos subsequentes:

(a) Em vigor para exercícios iniciados ou após 1º janeiro de 2018**Norma: IFRS 9 - Instrumentos Financeiros**

- **Vigência:** 1º de janeiro de 2018
- **Principais pontos introduzidos pela norma:** A principal alteração refere-se aos casos onde o valor justo dos passivos financeiros designados ao valor justo deve ser segregado de forma que a parte relativa ao valor justo correspondente ao risco de crédito da própria entidade seja reconhecida em “Outros resultados abrangentes” e não na demonstração do resultado do exercício.
- **Impactos da adoção:** A Administração avaliou as alterações introduzidas pela norma e concluiu que sua adoção não trará impactos significativos para a Companhia, principalmente em relação à mensuração dos instrumentos financeiros quando comparado com os princípios do IAS 39.
- Os principais impactos estão relacionados à classificação dos ativos financeiros. Uma vez que o IFRS 9 alterou as categorias de classificação dos ativos financeiros, eliminando as categorias de mantido até o vencimento, empréstimos e recebíveis e disponível para venda, os ativos financeiros passarão a ser classificados em uma das seguintes categorias: ao custo amortizado (caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, outros ativos e títulos e valores mobiliários, para os investimentos em títulos da dívida agrária), ao valor justo por meio do resultado abrangente (outros investimentos) ou, ao valor justo por meio do resultado (instrumentos financeiros derivativos, opções de compra de ações e demais títulos e valores mobiliários).

Além disso, alguns aspectos relativos à apresentação e divulgação dos instrumentos financeiros nas demonstrações financeiras deverão sofrer alteração de forma a refletir os novos conceitos introduzidos pelo IFRS 9.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

Norma IFRS 15 - Receita de contratos com clientes

- **Vigência:** 1º de janeiro de 2018
- **Principais pontos introduzidos pela norma:** Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela deverá ser reconhecida.
- **Impactos da adoção:** A Administração avaliou os princípios e alterações introduzidas pela nova norma e concluiu que sua adoção não trará impactos para a Companhia em relação à época para o reconhecimento da receita de contratos com clientes, bem como sua mensuração, apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras.

Os impactos observados estão relacionados à revisão de documentos internos e a criação e/ou alteração de procedimentos, com o objetivo de garantir que os novos contratos com clientes sejam adequadamente avaliados e contabilizados seguindo os conceitos do IFRS 15.

(b) Em vigor para exercícios iniciados ou após 1º janeiro de 2019

Norma IFRS 16 - Leases

- **Vigência:** 1º de janeiro de 2019
- **Principais pontos introduzidos pela norma:** Essa norma substitui a norma anterior de arrendamento mercantil, IAS 17/CPC 06 (R1) - Operações de Arrendamento Mercantil, e interpretações relacionadas, e estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de arrendamentos para ambas as partes de um contrato, ou seja, os clientes (arrendatários) e os fornecedores (arrendadores). Os arrendatários são requeridos a reconhecer um passivo de arrendamento refletindo futuros pagamentos do arrendamento e um "direito de uso de um ativo" para praticamente todos os contratos de arrendamento, com exceção de certos arrendamentos de curto prazo e contratos de ativos de baixo valor. Para os arrendadores, o tratamento contábil permanece praticamente o mesmo, com a classificação dos arrendamentos como arrendamentos operacionais ou arrendamentos financeiros, e a contabilização desses dois tipos de contratos de arrendamento de forma diferente.
- **Impactos da adoção:** A avaliação da Companhia dos impactos da nova norma está em andamento. Nossa avaliação está sendo conduzida junto à diversas áreas da Companhia com o objetivo de identificar os contratos de arrendamento existentes, bem como o ambiente de controles internos e sistemas impactados pela adoção da nova norma.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

A Companhia não adotou tais pronunciamentos antecipadamente e ainda está avaliando os possíveis impactos decorrentes da aplicação destas novas normas.

2.4. Conversão de saldos em moeda estrangeira**Moeda funcional e de apresentação**

As Demonstrações contábeis de cada controlada constante da consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade.

Conforme dispõe a Deliberação CVM 640/10 (CPC 02 (R2) - efeito das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis), a moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas, a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, assim como a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido. As demonstrações contábeis consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.

Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos monetários, em moeda estrangeira, no encerramento do exercício, e a conversão dos valores das transações, são reconhecidos na demonstração do resultado. Os ativos e passivos não monetários em moeda estrangeira que são mensurados pelo valor justo são convertidos à taxa de câmbio na data em que o valor justo for apurado e as diferenças resultantes na conversão serão reconhecidas em outros resultados abrangentes na data de encerramento de cada período ou exercício.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)****Empresas do Grupo**

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial, que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme a seguir:

- i. Os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações contábeis consolidadas;
- ii. As contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal da taxa de câmbio;
- iii. Todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio são reconhecidas no patrimônio líquido e na demonstração dos resultados abrangentes consolidados na rubrica de "Ajustes acumulados de conversão".

2.5. Consolidação**2.5.1. Base para consolidação**

As Demonstrações Contábeis consolidadas incluem as participações nas seguintes empresas controladas:

Controlada	31/12/2017 (%)	31/12/2016 (%)
Prática Products Inc.	100	-
Prática Serviços e Locações Ltda.	100	-

O controle efetivo da Companhia nas empresas citadas acima teve início em 01 de outubro de 2017, data em que a Companhia incorporou sua controladora Prática Participações S.A., que até então detinha o controle de tais empresas.

Prática Serviços e Locações Ltda.

A Prática Serviços e Locações Ltda., instalada no Município de Pouso Alegre - MG, tem como objeto social e atividade preponderante a prestação de serviços de manutenção, treinamento e consultoria, comercialização de peças e acessórios e a locação de equipamentos.

Pratica Products INC

A Pratica Products INC, sediada em Austin, Texas, Estados Unidos da América, tem como objetivo social e atividade preponderante exercer atividade ligada à fabricação, venda, locação, importação e exportação de máquinas e equipamentos para cozinhas industriais, padarias e restaurantes bem como prestação de assistência técnica de assistência de comerciais em geral para terceiros, bem como a participação em demais empresas, como sócia ou acionista.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

2.5.2. Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades estruturadas) nas quais a Companhia detém o controle. A Companhia controla uma entidade quando está exposta ou tem direito a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a entidade e tem a capacidade de interferir nesses retornos devido ao poder que exerce sobre a entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle.

Os investimentos em empresas controladas são reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial desde a data que o controle é adquirido. De acordo com este método, as participações financeiras nas controladas são reconhecidas nas demonstrações contábeis ao custo de aquisição, e são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação da Companhia nos resultados líquidos tendo como contrapartida uma conta de resultado operacional, com exceção das variações cambiais destas empresas, as quais são registradas em conta específica do patrimônio líquido, denominada “Ajustes de Avaliação Patrimonial”. Estes efeitos serão reconhecidos em receitas e despesas quando da venda ou baixa do investimento.

Após reduzir a zero o saldo contábil da participação do investidor, perdas adicionais são consideradas, e um passivo (provisão para passivo a descoberto) é reconhecido somente na extensão em que o investidor tenha incorrido em obrigações legais ou construtivas (não formalizadas) de fazer pagamentos por conta da controlada.

Do valor pago na aquisição, o montante que excede o valor justo do patrimônio líquido da adquirida na data da transação é tratado contabilmente como ágio por rentabilidade futura. Adicionalmente, os saldos dos investimentos poderão ser reduzidos pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento.

Os dividendos recebidos de controladas são registrados como uma redução do valor dos investimentos.

2.5.3. Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem influência significativa, mas não o controle, geralmente por meio de uma participação societária de 20% a 50% dos direitos de voto. Os investimentos em coligadas e joint ventures são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

Embtech Tecnologia Embarcada S.A. detida diretamente em 30%

A Companhia tem como objeto social as seguintes atividades: (I) indústria, comércio, importação, exportação de equipamentos de informática e componentes eletrônicos em geral; (II) projeto e desenvolvimento de hardware e sistemas embarcados para aplicações especiais no setor de automação e controle; (III) prestação de serviços de manutenção e reparos de equipamentos de informática e componentes eletrônicos em geral.

2.5.4. Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intra-grupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intra-grupo, são eliminados na preparação das demonstrações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas, registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na Companhia investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

3. Resumo das principais práticas contábeis**3.1. Ativos financeiros****3.1.1. Ativos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece um ativo financeiro inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

3.1.1.1. Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outros créditos.

3.1.1.2. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos, a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizados nas obrigações de curto prazo.

3.1.2. Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

3.1.3. Capital social**Ações ordinárias**

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Ações preferenciais

Ações preferenciais são classificadas no patrimônio líquido caso não sejam resgatáveis, ou resgatáveis somente à escolha da Companhia e quaisquer dividendos sejam discricionário.

Dividendos pagos são reconhecidos no patrimônio líquido quando da aprovação dos acionistas da Companhia.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como obrigação no passivo.

3.2. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias no decurso normal das atividades da Companhia.

Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos as perdas estimadas das contas a receber (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária.

3.3. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é valorizado pelo custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

3.4. Imobilizado**3.4.1. Reconhecimento e mensuração**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessário.

Certos bens do ativo imobilizado, compreendidos por terrenos e edificações, foram avaliados pelo custo atribuído na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido. Os efeitos foram refletidos no balanço da Companhia de forma reflexa na rubrica de Investimentos à contrapartida do patrimônio líquido.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado) são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

3.4.2. Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que for provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

3.4.3. Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

A média das vidas úteis estimadas em anos para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

Imóveis / construção	25
Maquinas e equipamentos	10
Móveis e utensílios	10
Veículos	5
Instalações	10
Computadores e periféricos	5
Utensílios diversos	10
Ferramentas	10
Máquinas industriais	10
Equipamentos p/ telefonia	10
Fornos industriais	10

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

3.5. Ativos intangíveis**3.5.1. Ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura**

O ágio é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de controladas é registrado como "ativo intangível". O ágio é testado no mínimo anualmente para verificar prováveis perdas (impairment) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por impairment. O valor contábil do ágio é comparado ao seu valor recuperável, que é o maior entre o seu valor em uso e o valor justo líquido de despesas de venda. Perdas por impairment reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma investida incluem o valor contábil do ágio relacionado à entidade vendida.

Os testes de impairment sobre o ágio e outros ativos intangíveis com vida útil econômica indefinida são anualmente realizados no encerramento do exercício. Outros ativos não financeiros são submetidos a testes de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que seu valor contábil pode não ser recuperável. Quando o valor contábil de um ativo excede a sua quantia recuperável (isto é, o maior entre o valor de uso e o valor justo menos os custos da venda), uma provisão é reconhecida para trazer o valor contábil ao seu valor recuperável.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

Quando não é possível estimar o valor recuperável de um ativo individual, o teste de impairment é realizado em sua unidade geradora de caixa (CGUs): o menor grupo de ativos ao qual o ativo pertence e para o qual existem fluxos de caixa separadamente identificáveis. O ágio é alocado no reconhecimento inicial a cada uma das CGUs do Grupo que se espera serem beneficiadas das sinergias da combinação que ocasionou o ágio.

As perdas por impairment são incluídas no resultado. Uma perda por impairment reconhecida para o ágio não é revertida.

3.5.2. Amortização

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

3.6. Redução ao valor recuperável (impairment)**3.6.1. Ativos financeiros (incluindo recebíveis)**

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa estimados futuros descontados à taxa de juros efetiva original do ativo.

As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis.

3.6.2. Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

3.7. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos, e são, subsequentemente, apresentados ao custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método de taxa efetiva de juros.

3.8. Fornecedores

Correspondem às obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. São normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

3.9. Benefícios a empregados**3.9.1. Benefícios de curto prazo a empregados**

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

3.10. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

3.11. Dividendos

De acordo com a legislação brasileira, a Companhia é requerida a distribuir como dividendo anual mínimo obrigatório 25% do lucro líquido ajustado quando previsto no Estatuto Social. De acordo com as práticas contábeis, CPC 24 - Evento subsequente e ICPC 08 - Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos, apenas o dividendo mínimo obrigatório pode ser provisionado; já o dividendo declarado ainda não aprovado só deve ser reconhecido como passivo nas demonstrações contábeis após aprovação pelo órgão competente. Desta forma, serão mantidos no patrimônio líquido, em conta de dividendo adicional proposto, em virtude de não atenderem aos critérios de obrigação presente na data das referidas demonstrações.

3.12. Receita operacional**3.12.1. Venda de bens**

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda. Para venda interestadual, a transferência normalmente ocorre no momento do carregamento das mercadorias no transportador dentro da fábrica da Companhia. Para as vendas estaduais, a transferência normalmente ocorre quando o produto é entregue no armazém do cliente ou no momento do carregamento das mercadorias no transportador. Via de regra, o comprador não tem direito de devolução para tais produtos.

3.13. Apresentação de informação por segmento

As informações por segmento operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é representado pelo Comitê e Diretoria Executiva da Companhia.

3.14. Pagamentos de arrendamentos

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo.

3.15. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem basicamente descontos obtidos e juros recebidos. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método de juros efetivo.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros passivos, descontos concedidos e tarifas bancárias.

3.16. Imposto de Renda e Contribuição social corrente e diferido

O Imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social limitada a 30% do lucro tributário anual.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado, a menos que estejam relacionados a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações contábeis e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações contábeis.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Caixa	8	17	8	17
Bancos conta movimento	1.345	312	1.795	312
Aplicações financeiras	2.315	6.136	2.315	6.136
	3.668	6.465	4.118	6.465

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

As aplicações financeiras estão distribuídas nas seguintes instituições:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Aplicações em CDB	2.035	5.919	2.035	5.919
Aplicações de liquidez imediata	280	217	280	217
	<u>2.315</u>	<u>6.136</u>	<u>2.315</u>	<u>6.136</u>

A fim de remunerar sua disponibilidade, a Companhia busca alocar seus recursos em produtos bancários de aplicação financeira em renda fixa ou em fundos referenciados no DI (depósito interfinanceiro), notadamente de baixo risco e com liquidez diária, podendo ser negociados por prazos determinados em contrapartida ao aumento significativo de sua rentabilidade. A seleção dos papéis segue o critério da melhor relação entre rentabilidade e “rating” do emissor, este último não inferior ao grau de investimento (“investment grade” - escala nacional em moeda local).

Aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários - CDB, os quais são registrados pelo seu valor justo. A receita gerada por estes investimentos é registrada como receita financeira.

Aplicações de liquidez imediata contemplam aplicações com vencimento em até 90 dias, liquidez imediata e baixo risco de variação no valor justo.

5. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Clientes nacionais	22.531	16.907	22.729	16.907
Clientes internacionais	3.291	1.852	2.390	1.852
Cheques pré-datados	1.270	877	1.270	877
Outros	100	165	100	165
	<u>27.192</u>	<u>19.801</u>	<u>26.489</u>	<u>19.801</u>
Perda estimada em créditos de liquidação duvidosa	(362)	(919)	(406)	(919)
	<u>(362)</u>	<u>(919)</u>	<u>(406)</u>	<u>(919)</u>
	<u>26.830</u>	<u>18.882</u>	<u>26.083</u>	<u>18.882</u>

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais)

Os valores a receber por faixa de vencimentos são apresentados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
A vencer	23.865	17.201	23.080	17.201
Vencidos de 01 a 30 dias	1.351	819	1.362	819
Vencidos de 31 a 60 dias	514	460	523	460
Vencidos de 61 a 90 dias	529	156	539	156
Vencidos de 91 a 180 dias	503	372	524	372
Vencidos de 181 a 360 dias	331	331	353	331
Acima de 360 dias	99	462	108	462
	27.192	19.801	26.489	19.801

	Controladora		
	31/12/2016	Adições	Baixas
PECLD (*)	(919)	(503)	1.060

	Controladora		
	31/12/2015	Adições	Baixas
PECLD (*)	(356)	(1.833)	1.270

	Consolidado		
	31/12/2016	Adições	Baixas
PECLD (*)	(919)	(547)	1.060

	Consolidado		
	31/12/2015	Adições	Baixas
PECLD (*)	(356)	(1.833)	1.270

(*) Perda Estimada com Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD).

A Rubrica “Perda Estimada em Créditos de Liquidação Duvidosa”, registrada na controladora e no consolidado, respectivamente, no valor de R\$ 362 e R\$ 406 em 2017 (R\$ 919 em 31 de dezembro de 2016), foi constituída com base nos títulos vencidos há mais de 120 dias, em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais)

6. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Matéria prima	9.749	6.911	9.749	6.911
Produtos em processo	378	979	378	979
Produtos acabados	5.329	4.242	5.834	4.242
Perda estimada de estoques obsoletos	(1.027)	(678)	(1.027)	(678)
Outros	1.613	1.495	1.613	1.495
	16.042	12.949	16.547	12.949

7. Imposto de renda e contribuição social**Ativo fiscal diferido**

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil, à alíquota fiscal combinada de 34%.

As projeções para realização dos ativos fiscais diferidos são revisadas anualmente, em dezembro. Se ocorrerem fatos relevantes que modifiquem essas projeções, elas serão revisadas durante o exercício pela Companhia.

Em 31 de dezembro de 2017, o Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Diferenças temporárias (a)	1.782	1.618	1.782	1.618
Prejuízo fiscal de Imposto de Renda e Contribuição Social	6.894	9.618	6.894	9.618
Total	8.676	11.236	8.676	11.236
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos sobre diferenças temporárias	606	550	606	550
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos sobre prejuízos fiscais	2.344	3.270	2.344	3.270
	2.950	3.820	2.950	3.820

(a) Refere-se a base para cálculo de impostos sobre despesas provisionadas (garantia, trabalhistas)

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

As perspectivas futuras dos negócios da Companhia e suas projeções de resultados constituem-se em previsões suportadas pelas expectativas da Administração.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos tributários diferidos resultantes de prejuízos fiscais, fundamentada em estudo técnico de viabilidade, está definida da seguinte forma:

	31/12/2017
2018	1.378
2019	966
	2.344

Passivo fiscal diferido

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Imposto de renda diferido (i)	769	780	769	780
Contribuição social diferida (i)	277	282	277	282
	1.046	1.062	1.046	1.062

(i) Referem-se aos tributos diferidos contabilizados no momento da adoção do custo atribuído aos dos bens do ativo imobilizado em 1º de janeiro de 2009 em conformidade com a Deliberação CVM 583/09 (CPC 27 - ativo imobilizado) e a Deliberação CVM 619/09 (ICPC 10), que serão liquidados à medida que ocorrem alienação, baixa ou depreciação/amortização dos bens reavaliados, conforme respectiva vida útil determinada no laudo de avaliação.

Está apresentada a seguir a movimentação dos tributos diferidos no período findo em 31 de dezembro de 2017:

	Controladora	
	IRPJ	CSLL
Saldos em 31 de dezembro de 2016	780	282
Realização de reserva de reavaliação	(11)	(5)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	769	277

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)****Reconciliação da despesa do Imposto de Renda e da Contribuição Social**

A reconciliação entre a despesa de Imposto de Renda e a Contribuição Social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Passivo				
Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social:	10.516	6.479	10.516	6.479
Alíquota normal	34%	34%	34%	34%
Receita (despesa) de Imposto de Renda e Contribuição Social às alíquotas oficiais - 34%	(3.575)	(2.203)	(3.575)	(2.203)
(Adições)/exclusões temporárias/permanentes:				
Provisão para riscos processuais	420	-	420	-
Reversão de Receitas fora da competência	(983)	-	(983)	-
Perda estimada de crédito de liquidação duvidosa	(336)	-	(336)	-
Outras adições	(571)	(234)	(571)	(234)
Provisões	-	-	-	-
Amortizações e depreciações	217	-	217	-
Reversão de impostos e custos fora do exercício	1.171	-	1.171	-
Outras exclusões	693	-	693	-
Total	(2.964)	(2.437)	(2.964)	(2.437)
Corrente	(2.292)	(1.600)	(2.292)	(1.600)
Diferido	(672)	(837)	(672)	(837)
Total	(2.964)	(2.437)	(2.964)	-
Taxa efetiva	-28,2%	-37,6%	-28,2%	0,0%

Imposto de Renda e Contribuição Social a recolher

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Imposto de renda	344	330	344	330
Contribuição social	126	123	126	123
	470	453	470	453

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais)

8. Investimentos

Investimentos - Ativo	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Participações em controladas (a)	327	-	-	-
Participações em coligadas (b)	332	-	332	-
	659	-	332	-

Provisão para perda de Investimentos - Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Participações em controladas (a)	525	-	-	-

Conforme “Opções de Isenções às IFRS”, a Companhia optou por adotar o IFRS em todas as aquisições de negócios ocorridas a partir de 30 de setembro de 2008. Os ágios foram fundamentados com base na expectativa de rentabilidade futura, suportados por laudos de avaliações de especialistas.

	31 de dezembro de 2017		
	Prática Serviços	Prática Inc.	Embttech
Total de Ativos	5.884	619	2.759
Capital Social	350	1.036	800
Patrimônio Líquido	327	(525)	1.107
Receita líquida (out a dez)	340	295	913
Lucro (prejuízo) líquido(out a dez)	(454)	(451)	229

(a) Participações em controladas

	31 de dezembro de 2017		
	Prática Serviços	Prática Inc.	Total
Investimentos:			
Número de ações/cotas representativas do capital social	350.000	-	-
Participação do capital social	100%	100%	-
Patrimônio líquido da controlada	327	(525)	-
Movimentação do investimento:			
Saldo inicial do investimento em 30 de setembro de 2017	782	(269)	513
Reversão de imposto diferido sobre ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-
Aporte de capital	-	63	63
Lucro não realizado	-	116	116
Ajuste acumulado de conversão	-	78	78
Equivalência patrimonial	(455)	(513)	(968)
Valor patrimonial equivalente - saldo final	327	(525)	(198)
Investimento em controladas	327	(525)	(198)

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais)

(b) Participações em coligadas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Participação de 30% na Embtech	332	-	332	-
	332	-	332	-

(c) Resultado de equivalência

	Controladora	Consolidado
	31/12/2017	31/12/2017
Em controladas	(968)	-
Em coligadas	3	3
	(965)	3

9. Imobilizado

	Controladora					
		Incorporação Prática				
	31/12/2016	Participações S.A.	Adições	Baixas	Transf.	31/12/2017
Custo						
Terrenos	3.975	-	-	-	-	3.975
Imóveis/construção	13.638	-	-	-	206	13.844
Móveis e utensílios	506	-	10	-	-	516
Utensílios diversos	82	-	-	-	-	82
Computadores e periféricos	1.027	-	122	(3)	-	1.146
Instalações	810	-	95	-	-	905
Equipamentos para telefonia	66	-	-	-	-	66
Ferramentas	1.233	-	139	(2)	-	1.370
Máquinas e equipamentos	19.646	(2.012)	240	(160)		17.714
Veículos	76	-	100	-	-	176
Fornos industriais	312	-	-	-	-	312
	41.371	(2.012)	706	(165)	206	40.106
Imobilizações em andamento						
Construções em andamento	206	-	120	-	(206)	120
	206	-	120	-	(206)	120
Depreciação						
Imóveis/construções	(2.546)	-	(474)	-	-	(3.020)
Móveis e utensílios	(291)	-	(45)	-	-	(336)
Utensílios diversos	(62)	-	(3)	-	-	(65)
Computadores e periféricos	(776)	-	(98)	-	-	(874)
Instalações	(339)	-	(79)	-	-	(418)
Equipamentos para telefonia	(29)	-	(6)	-	-	(35)
Ferramentas	(511)	-	(123)	-	-	(634)
Máquinas e equipamentos	(8.137)	-	(1.264)	128	-	(9.273)
Veículos	(34)	-	(15)	-	-	(49)
Fornos industriais	(270)	-	(16)	-	-	(286)
	(12.995)	-	(2.123)	128	-	(14.990)
Total	28.582	(2.012)	(1.297)	(37)	-	25.236

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

	Consolidado					31/12/2017
	31/12/2016	Incorporação Prática Participações S.A.	Adições	Baixas	Transf.	
Custo						
Terrenos	3.975	-	-	-	-	3.975
Imóveis/construção	13.638	-	-	-	206	13.844
Móveis e utensílios	506	17	10	-	-	533
Utensílios diversos	82	-	-	-	-	82
Computadores e periféricos	1.027	-	122	(3)	-	1.146
Instalações	810	-	95	-	-	905
Equipamentos para telefonia	66	-	-	-	-	66
Ferramentas	1.233	-	139	(2)	-	1.370
Máquinas e equipamentos	19.646	3.904	240	(225)	-	23.565
Veículos	76	-	100	-	-	176
Fornos industriais	312	-	-	-	-	312
	41.371	3.921	706	(230)	206	45.974
Imobilizações em andamento						
Construções em andamento	206	-	120	-	(206)	120
	206	-	120	-	(206)	120
Depreciação						
Imóveis/construções	(2.546)	-	(474)	-	-	(3.020)
Móveis e utensílios	(291)	-	(45)	-	-	(336)
Utensílios diversos	(62)	-	(3)	-	-	(65)
Computadores e periféricos	(776)	-	(98)	-	-	(874)
Instalações	(339)	-	(79)	-	-	(418)
Equipamentos para telefonia	(29)	-	(6)	-	-	(35)
Ferramentas	(511)	-	(123)	-	-	(634)
Máquinas e equipamentos	(8.137)	(871)	(1.410)	143	-	(10.275)
Veículos	(34)	-	(15)	-	-	(49)
Fornos industriais	(270)	-	(16)	-	-	(286)
	(12.995)	(871)	(2.269)	143	-	(15.992)
Total	28.582	3.050	(1.443)	(87)	-	30.102

Custo atribuído

Foi adotado o critério de custo atribuído para terrenos e edificações, e baseado em laudo de avaliação preparado por peritos em dezembro de 2010, foi lançado no ativo imobilizado da incorporada Prática Produtos S.A. o valor de R\$ 3.393, em contrapartida à conta de ajuste de avaliação patrimonial dentro do patrimônio líquido.

A Companhia, com base em análise de especialistas externos, procedeu a uma revisão da vida útil de seus bens durante o ano de 2014. Com base no laudo de avaliação preparado por peritos, a Companhia ajustou as taxas de depreciação com a vida útil estimada dos bens, com efeito a partir de 1º de janeiro de 2014.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)****Teste ao valor recuperável dos ativos imobilizados**

Conforme Deliberação CVM 639/10 (CPC 01 (R1) - redução ao valor recuperável de ativos), o teste de *impairment* dos ágios e dos ativos intangíveis com vida útil indefinida é realizado anualmente e os demais intangíveis com vida útil definida é realizado sempre que houver evidências de não realização dos mesmos. Os intangíveis representados por patentes e lista de clientes são amortizados pela respectiva vida útil, quando aplicável. Determinados intangíveis da Companhia têm vida útil indefinida conforme avaliação de especialistas, sendo seu risco de *impairment* testado anualmente.

As análises de recuperabilidade compreendem a projeção de lucratividade e de caixa futuro das unidades de negócio da Companhia, os quais são apresentados a valor presente, de forma a identificarmos o grau de recuperabilidade do ativo.

Os fluxos de caixa descontados para avaliar a recuperabilidade dos ativos foram elaborados abrangendo o período dos próximos 5 anos. Este fluxo de caixa está em linha com o plano estratégico de 2018 a 2022 da Companhia e com as projeções de crescimento embasados em séries históricas e projeções de mercados de associações e órgãos governamentais.

No período findo em 31 de dezembro de 2017, não identificamos indícios de ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

Vida útil do Imobilizado

A média das vidas úteis estimadas em anos para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

	Tempo de vida útil
Imóveis/construção	25
Maquinas e equipamentos	10
Móveis e utensílios	10
Veículos	5
Instalações	10
Computadores e periféricos	5
Utensílios diversos	10
Ferramentas	10
Equipamentos p/ telefonia	10
Fornos industriais	10

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais)

10. Intangível

	Controladora				
	Incorporação Prática				
	31/12/2016	Participações S.A.	Adições	Baixas	31/12/2017
Softwares	1.213	-	83	-	1.296
Marcas e patentes	373	-	-	-	373
Desenvolvimento de produtos	673	-	997	-	1.670
Concessionárias	593	-	-	-	593
Ágio	-	10.251	-	-	10.251
IR diferido sobre ágio	-	(3.375)	-	-	(3.375)
Amortização software	(693)	-	(175)	-	(868)
Amortização concessionárias	(580)	-	(13)	-	(593)
Amortização desenvolvimento de produtos	-	-	(204)	-	(204)
	1.579	6.876	688	-	9.143

	Consolidado				
	Incorporação Prática				
	31/12/2016	Participações S.A.	Adições	Baixas	31/12/2017
Softwares	1.213	-	83	-	1.296
Marcas e patentes	373	-	-	-	373
Desenvolvimento de produtos	673	-	997	-	1.670
Concessionárias	593	-	-	-	593
Ágio	-	10.251	-	-	10.251
IR diferido sobre ágio	-	(3.375)	-	-	(3.375)
Amortização software	(693)	-	(175)	-	(868)
Amortização concessionárias	(580)	-	(13)	-	(593)
Amortização desenvolvimento de produtos	-	-	(204)	-	(204)
	1.579	6.876	688	-	9.143

a) Ágio Prática Klimaquip e Embtech

O ágio registrado refere-se as aquisições da Klimaquip S.A. (hoje Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.) pela Prática Participações S.A. e da coligada Embtech S.A., estando sujeito a testes de impairment anualmente ou sempre que existirem indícios de eventual perda de valor. Qualquer perda por impairment é registrada de imediato como perda na demonstração dos resultados e não é suscetível de reversão posterior.

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia avaliou a recuperação do montante do ágio com base no seu valor em uso, utilizando o modelo de fluxo de caixa descontado para a UGC. O processo de estimativa do valor em uso envolve a utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa futuros e representa a melhor estimativa da Companhia, tendo sido as referidas projeções aprovadas pela Administração. O teste de recuperação da UGC não identificou a necessidade de reconhecimento de perda.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

O ágio foi alocado a um grupo de UGC (Prática Klimaquip - Controladora), cujo montante em 31 de dezembro de 2017 é de R\$ 9.926, e conforme citado no contexto operacional, no último trimestre de 2017, com a incorporação reversa, foi reconhecido o benefício fiscal sobre o ágio correspondente a 34% no montante de R\$ 3.375, que será utilizado conforme legislação fiscal, contra o patrimônio líquido.

A projeção de fluxo de caixa contemplou o período de dez anos acrescido do valor residual calculado pela perpetuação do saldo de caixa no décimo ano, descontado ao valor presente pelo Custo Médio Ponderado de Capitais (Weighted Average Cost of Capital (WACC)).

b) Softwares

Os softwares possuem vida útil média de cinco anos, já as concessionárias são amortizadas de acordo com a data do fim do contrato.

Conforme Deliberação CVM 639/10 (CPC 01 (R1) - redução ao valor recuperável de ativos), o teste de *impairment* dos ágios e dos ativos intangíveis com vida útil indefinida é realizado anualmente e os demais intangíveis com vida útil definida é realizado sempre que houver evidências de não realização dos mesmos.

No período findo em 31 de dezembro de 2017, não identificamos indícios de ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

11. Empréstimos e financiamentos

	Moeda	Indexador	Taxas de Juros ao ano (%)	Controladora		Consolidado	
				31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Capital de giro	Reais	Pré fixada	15,7%	10.810	12.402	10.810	12.402
Financiamento de ativo imobilizado (b)	Reais	Pré fixada	(a)	5.839	6.234	10.912	6.234
Financiamento com cartão de crédito	Reais	Pré fixada	11,0%	445	198	445	198
				17.094	18.834	22.167	18.834
Passivo Circulante				12.422	8.872	13.269	8.872
Passivo não Circulante				4.672	9.962	8.898	9.962
				17.094	18.834	22.167	18.834

(a) Para as operações Finame a taxa pactuada é 4,5% a 6,5% a.a.; para as operações de leasing a taxa pactuada é 14,3% a.a. a 21,3% a.a.;

(b) Os empréstimos estão garantidos por alienação fiduciária de bens da Companhia.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais)

As parcelas de empréstimos registrados no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2017 apresentam os seguintes vencimentos:

Ano	Controladora	Consolidado
	31/12/2017	31/12/2017
2019	2.667	3.426
2020	773	1.609
2021	718	3.109
Após 2022	514	754
	4.672	8.898

11.1. Covenants

A Companhia possui nos contratos covenants não financeiros referente a pagamentos em atrasos, ações judiciais, as penalidades ao não cumprimento desses covenants é a mesma aplicada no mercado financeiro em geral, ou seja, não sendo respeitado esse limitador, o vencimento da dívida passa a ser antecipado, devendo ser reclassificada para o passivo circulante.

A Companhia está em dia com as obrigações financeiras junto aos bancos.

12. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Fornecedores nacionais	8.082	7.767	8.093	7.767
Fornecedores internacionais	1.684	334	1.695	334
Provisão para fornecedores	104	319	104	319
	9.870	8.420	9.892	8.420

Os valores a pagar a fornecedores, por faixa de vencimentos, são apresentados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
A vencer	9.675	8.357	9.687	8.357
Vencidos de 01 a 30 dias	135	38	135	38
Vencidos de 31 a 60 dias	19	4	19	4
Vencidos a mais de 60 dias	41	21	51	21
	9.870	8.420	9.892	8.420

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais)

13. Partes relacionadas**13.1. Remuneração da diretoria**

Remuneração de pessoal-chave da Administração totalizou R\$ 2.385 em 31 de dezembro de 2017 (R\$ 2.253 em 31 de dezembro de 2016).

O conselho de administração da Companhia é formado por 7 membros.

13.2. Transações com partes relacionadas

A seguir o lucro bruto das vendas de produtos intra-grupo:

	31/12/2017		31/12/2016	
	Prática Serviços e Locações	Prática Products Inc.	Prática Serviços e Locações	Prática Products Inc.
Prática Klimaquip	-	63	-	-

14. Provisões diversas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Provisão para comissões	527	430	527	430
Provisões para garantias	483	428	483	428
Provisão para bônus	789	322	789	322
Provisões diversas	104	-	104	-
	1.903	1.180	1.903	1.180

A Rubrica “Provisão para comissões”, registrada no valor de R\$ 527 em 2017 (R\$ 430 em 2016), refere-se às provisões de comissões sobre as vendas dos últimos 10 dias do mês.

15. Provisão para riscos processuais

A Companhia é parte (polo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes, constituiu uma provisão para contingências com processos judiciais de R\$ 911, decorrentes de processos cíveis, tributários e trabalhistas.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais)

Segue o quadro da Rubrica “Provisão para riscos processuais”:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Processos judiciais trabalhistas	369	510	369	510
Processos judiciais tributários	431	-	431	-
Processos judiciais cíveis	111	358	111	358
	911	868	911	868

	Controladora			
	31/12/2016	Adições	Baixas	31/12/2017
Cível	358	76	(323)	111
Trabalhista	510	2	(143)	369
Tributário	-	431	-	431
	868	509	(466)	911

	Consolidado			
	31/12/2016	Adições	Baixas	31/12/2017
Cível	358	76	(323)	111
Trabalhista	510	2	(143)	369
Tributário	-	431	-	431
	868	509	(466)	911

Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível no montante de R\$ 619 em 31 de dezembro de 2017 (R\$ 234 em 31 de dezembro de 2016), para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que a opinião de seus assessores jurídicos é de que a probabilidade de perda é “possível”.

16. Patrimônio líquido

Capital social

O capital social subscrito da Companhia em 31 de dezembro de 2017 é de R\$ 29.068 (R\$ 26.224 em 31 de dezembro de 2016), dividido em 4.142.526 ações (1.297.877 ações em 2016), sendo 3.355.031 ações ordinárias (1.297.877 em 2016), e 787.495 ações preferenciais (0 em 2016), todas nominativas e sem valor nominal.

Eventos subsequentes: Segundo o acordo de acionistas firmado em 20 de março de 2014, não ocorrendo o IPO qualificado até 31 de dezembro de 2017 a Companhia tem o direito de resgatar as 414.253 ações preferenciais de classe

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

“B” de titularidade da MNF Capital - SGPS, S.A., pelo valor total de R\$ 8.400, utilizando para isso o saldo do “Fundo de resgate”. Ainda segundo o acordo de acionistas o direito de resgate deve ser exercido entre 1º de janeiro a 1º de março, ambos de 2018 e o pagamento efetivo deverá ocorrer até 30 de junho do mesmo ano. Em 27 de fevereiro de 2018 a Companhia protocolou e notificou a sua opção de resgate de tais ações preferenciais, que será avaliado pelos acionistas durante o 1º semestre de 2018, para fins de aprovação e formalização dos atos societários.

a. Reserva de capital

A reserva de capital foi constituída nos termos indicados na Ata da Assembleia Geral Extraordinária da incorporada Prática Participações S.A. realizada em 27 de novembro de 2012, na qual foi aprovada a emissão de 1.291.561 ações preferenciais nominativas e sem valor nominal, de emissão da Companhia, pelo preço total de emissão de R\$ 7.400, pela acionista BNDES Participações S.A. - BNDESPAR. Esta emissão, conforme acordo de acionistas, foi destinada a um aumento de capital de R\$ 1.292, e o saldo remanescente de R\$ 6.108 destinados à conta de reserva de capital da Companhia. Em ata de Assembleia Geral Extraordinária da Companhia em 31 de dezembro de 2017 foi aprovado o aumento de capital de R\$ 2.844, deduzidos da conta de Reserva de capital.

b. Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

c. Reserva de resgate

É constituída à razão de 30% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos da alínea “b” do artigo 29 do Estatuto Social, até o limite do capital social da Companhia, a qual terá a finalidade de suportar eventual exercício do direito de resgate pelos titulares de ações preferenciais da Companhia.

d. Reserva de lucros retidos

A reserva de lucros retidos é constituída pelos lucros obtidos pela Companhia, retidos com a finalidade específica para investimento com base em orçamento de capital, depois de computados todas as destinações previstas no Estatuto, referente às reserva legal, dividendos e reserva de resgate. O montante destinado no exercício de 2017 foi de R\$ 3.274, totalizando o montante de R\$ 5.024 em 31 de dezembro de 2017.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)****e. Dividendos**

Sobre o saldo do lucro apurado no exercício, após a constituição das reservas legal e para resgate, é constituída a provisão do dividendo mínimo obrigatório de 25%. Os dividendos a pagar são destacados do patrimônio líquido no encerramento do exercício e registrados como obrigação no passivo. Em 28 de abril de 2017 a Companhia deliberou em ata a distribuição de dividendos adicionais no valor de R\$ 1.860.

	Controladora e Consolidado			
	31/12/2016	Pagamentos	Reconhecimento	31/12/2017
Dividendos a pagar	412	(2.230)	3.612	1.794

Os dividendos a serem pagos sobre o lucro líquido apurado em 31 de dezembro está demonstrado abaixo:

	31/12/2017
Lucro líquido do exercício	7.552
Reserva legal (5% do lucro do exercício)	377
Base de cálculo dos dividendos	7.175
Dividendos mínimos obrigatórios (25% do lucro ajustado)	1.794

f. Outros resultados abrangentes**▪ Ajuste de avaliação patrimonial**

Como descrito na Nota Explicativa nº 9, foi registrado em dezembro de 2010, ajuste de avaliação patrimonial decorrente de custo atribuído a terrenos e edificações, no montante de R\$ 3.393. A conta vem sendo realizada em contrapartida de lucros acumulados, à medida da realização dos ativos que geraram o ajuste.

Em 31 de dezembro de 2012, a conta foi deduzida do montante de R\$ 1.123 referente a IRPJ e CSLL diferidos, registrados em conta do passivo não circulante, considerando a mudança em 2012 para apuração do IRPJ e CSLL segundo o lucro real.

Anualmente esta conta é deduzida pela realização do imobilizado e correspondente reversão do imposto diferido, quer esta realização seja pela sua amortização ou alienação.

▪ Ajuste acumulado de conversão

Nesta conta são registradas as variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações contábeis intermediárias de subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)****17. Receita líquida de vendas**

A reconciliação das receitas brutas para a receita líquida dos produtos vendidos é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Receita operacional - Mercado nacional	119.522	74.270	119.898	74.270
Receita operacional - Mercado internacional	5.249	2.112	5.276	2.112
Impostos sobre as vendas	(23.668)	(14.606)	(23.704)	(14.606)
Descontos e devoluções	(5.825)	(3.478)	(5.825)	(3.478)
	<u>95.278</u>	<u>58.298</u>	<u>95.645</u>	<u>58.298</u>

18. Custo dos produtos vendidos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Custos diretos de produção e variação de estoques	(36.798)	(31.861)	(36.878)	(31.861)
Gastos gerais de fabricação	(13.920)	766	(14.065)	766
	<u>(50.718)</u>	<u>(31.095)</u>	<u>(50.943)</u>	<u>(31.095)</u>

18.1. Despesa por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Custo dos produtos vendidos				
Custos de mat. primas e material de consumo	(36.733)	(23.702)	(36.528)	(23.702)
Depreciação e Amortização	(1.860)	(1.143)	(2.005)	(1.143)
Salários e benefícios a empregados	(9.195)	(4.862)	(9.195)	(4.862)
Outros	(2.930)	(1.388)	(3.215)	(1.388)
	<u>(50.718)</u>	<u>(31.095)</u>	<u>(50.943)</u>	<u>(31.095)</u>
Despesas administrativas				
Depreciação e Amortização	(638)	(446)	(638)	(446)
Salários e benefícios a empregados	(10.238)	(5.482)	(10.296)	(5.482)
Outros	(8.693)	(5.680)	(9.132)	(5.680)
	<u>(19.569)</u>	<u>(11.608)</u>	<u>(20.066)</u>	<u>(11.608)</u>
	<u>(70.287)</u>	<u>(42.703)</u>	<u>(71.009)</u>	<u>(42.703)</u>

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais)

19. Despesas administrativas e gerais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Salários, ordenados e outros custos com pessoal	(10.238)	(5.482)	(10.346)	(5.482)
Serviços de terceiros	(2.930)	(1.633)	(3.119)	(1.633)
Fretes	(861)	(447)	(901)	(447)
Transportes, viagens e estadias	(1.521)	(837)	(1.610)	(837)
Telefonia e internet	(323)	(297)	(332)	(297)
Manutenção e limpeza	(346)	(196)	(359)	(196)
Aluguel	(354)	(227)	(359)	(227)
Pesquisa e desenvolvimento	(261)	(95)	(261)	(95)
Donativos	(125)	(69)	(125)	(69)
Material de consumo	(184)	(149)	(182)	(149)
Água e energia	(86)	(48)	(80)	(48)
Seguros	(80)	(35)	(83)	(35)
Outros	(1.622)	(1.647)	(1.671)	(1.647)
	(18.931)	(11.162)	(19.428)	(11.162)

20. Despesas comerciais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Comissões sobre vendas	(7.335)	(4.090)	(7.335)	(4.090)
Propaganda	(1.702)	(1.228)	(1.752)	(1.228)
Assistência técnica terceirizada	(1.772)	(933)	(1.772)	(933)
Custo de peças de reposição em garantia	(533)	(365)	(533)	(365)
Treinamento de clientes	(289)	(213)	(289)	(213)
Promoções e bonificações	(117)	(143)	(117)	(143)
Outros	(178)	(81)	(178)	(81)
	(11.926)	(7.053)	(11.976)	(7.053)

21. Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicação financeira	181	353	181	353
Juros recebidos	253	140	261	140
Descontos obtidos	172	88	172	88
Variação cambial positiva	526	574	526	574
	1.132	1.155	1.140	1.155
Despesas financeiras				
Juros passivos	(2.082)	(1.880)	(2.188)	(1.880)
Despesas bancárias	(491)	(377)	(494)	(377)
Descontos concedidos	(233)	(73)	(234)	(73)
IOF	(82)	(31)	(82)	(31)
Variação cambial negativa	(744)	(564)	(744)	(564)
Outros	17	(14)	17	(14)
	(3.615)	(2.939)	(3.725)	(2.939)
	(2.483)	(1.784)	(2.585)	(1.784)

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

22. Informação por segmento

A Administração definiu os segmentos operacionais reportáveis com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, analisados pela Diretoria Executiva, os quais são segmentados sob a óptica de produto comercializado, e também, sob a perspectiva geográfica.

As modalidades dos produtos comercializados contemplam Fornos e Equipamentos para conservação e congelamentos, subdivididos da seguinte forma:

Fornos

- **Gastronomia:** neste segmento temos como clientes principais restaurantes, redes de fast food, indústrias de alimentação. Atuamos neste mercado com a nossa marca Technicook que oferece fornos combinados e fornos speed ovens a nossos clientes. Em 2017 as receitas com vendas na Linha Technicook representaram 28,2% do faturamento do Grupo, contra 25,6% em 2016;
- **Panificação:** neste segmento temos como clientes principais padarias e centrais de pão congelado. Atuamos neste mercado com a marca Technipan que oferece uma gama de máquinas para preparo de massas e fornos. Em 2017 as receitas vindas da Linha Technipan representaram 35,7% do faturamento, contra 42,4% em 2016;
- **Exportação:** as vendas para exportação concentram-se em vendas para clientes da América Latina, sobretudo México e Chile. Em 2017 o faturamento de exportação representou 4,2% do faturamento da empresa, contra 3,2% em 2016. Existe um potencial de crescimento com a abertura de novos mercados consumidores e a ampliação do portfolio de produtos ofertados;
- **Equipamentos para revenda:** também atuamos como distribuidores de produtos complementares a nossa linha, tais como máquinas de lavar louças, fatiadores de frios e máquinas de gelo. Em 2017 a receita com essa linha de negócios representou 6,5%, contra 5,6% em 2016.

Equipamentos de refrigeração

- **Refrigeração:** para o segmento de refrigeração oferecemos ultracongeladores rápidos de diversas capacidades, câmaras de fermentação e câmaras de conservação. Todos os produtos levam a marca Klimaquip, que em 2017 representaram 15,9% do faturamento, contra 13,8% em 2016.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)****Outros**

- **Serviços:** em 2017 a venda de peças de reposição e venda de serviços representaram 9,5% do faturamento, contra 9,4% em 2016.

A Companhia avalia o seu desempenho por segmento, sendo que de acordo com a norma contábil, são divulgados com a abertura por receita líquida, depreciação e lucro (prejuízo) líquido. Não há receitas provenientes das transações com um único cliente externo que representam 10% ou mais das receitas totais. As informações consolidadas por segmento operacional de negócios, analisadas pela Diretoria Executiva em 31 de dezembro de 2017 e 2016, e também o ativo imobilizado são as seguintes:

Resultado por segmento de produto

Receita Líquida				
	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Fornos	71.997	44.014	71.997	44.014
Equipamentos de refrigeração	15.333	14.284	15.333	14.284
Outros	7.948	-	8.315	-
	95.278	58.298	95.645	58.298

Depreciação				
	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Fornos	(1.933)	(1.080)	(1.933)	(1.080)
Equipamentos de refrigeração	(565)	(509)	(565)	(509)
Outros	-	-	(145)	-
	(2.498)	(1.589)	(2.643)	(1.589)

Lucro líquido				
	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Fornos	6.190	3.031	6.190	3.031
Equipamentos de refrigeração	1.355	1.011	1.355	1.011
Outros	7	-	7	-
	7.552	4.042	7.552	4.042

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais)

Receita líquida por destino

		Fornos			
		Controladora		Consolidado	
		31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Nacional		66.748	41.902	66.748	41.902
Exportação		5.249	2.112	5.249	2.112
		71.997	44.014	71.997	44.014

		Equipamentos de refrigeração			
		Controladora		Consolidado	
		31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Nacional		15.333	14.284	15.333	14.284
Exportação		-	-	-	-
		15.333	14.284	15.333	14.284

		Outros			
		Controladora		Consolidado	
		31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Nacional		7.948	-	8.288	-
Exportação		-	-	27	-
		7.948	-	8.315	-

		Ativo imobilizado			
		Controladora		Consolidado	
		31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Ativos por segmento					
Fornos		16.661	19.421	16.661	19.421
Equipamentos de refrigeração		8.575	9.161	8.575	9.161
Outros		-	-	4.866	-
		25.236	28.582	30.102	28.582

23. Instrumentos financeiros

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de análises periódicas da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais)

23.1. Comparação do valor de mercado e dos respectivos valores justos

Segue apresentação do valor de mercado dos instrumentos financeiros:

	Controladora			
	31/12/2017		31/12/2016	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixa e bancos	1.353	1.353	329	329
Aplicações Financeiras	2.315	2.315	6.136	6.136
Contas a receber de clientes	26.830	26.830	18.882	18.882
Fornecedores	9.870	9.870	8.420	8.420
Empréstimos e financiamentos	17.094	17.094	18.834	18.834

	Consolidado			
	31/12/2017		31/12/2016	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixa e bancos	1.803	1.803	329	329
Aplicações Financeiras	2.315	2.315	6.136	6.136
Contas a receber de clientes	26.083	26.083	18.882	18.882
Fornecedores	9.892	9.892	8.420	8.420
Empréstimos e financiamentos	22.167	22.167	18.834	18.834

As operações da Companhia e das suas controladas estão sujeitas aos fatores de riscos descritos nos próximos tópicos.

23.2. Instrumentos Financeiros Derivativos

Em setembro de 2015, o grupo Prática adotou políticas de *Hedge*.

A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de *hedge*.

A Companhia também documenta sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações no valor justo dos itens protegidos por *hedge*.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

A eficácia das operações é controlada, periodicamente, de forma confiável e documentada durante toda a vigência do contrato através da correlação estatística entre o valor justo ou os fluxos de caixa da posição coberta e os do instrumento de *hedge* ou pela comparação das alterações passadas no valor justo ou nos fluxos de caixa da posição coberta que sejam atribuíveis ao risco coberto com as alterações passadas no valor justo ou nos fluxos de caixa do instrumento de *hedge*:

Controladora							
31/12/2017							
Banco	Instrumento	Ativo (Objeto Protegido)	Passivo (Risco Contratado)	Vencimentos	Notional (USD)	Notional (R\$)	Saldo (MTM - R\$)
Bradesco	Swap	USD	Pré	2017	342	1.322	-
Santander	Swap	USD	Pré	2019	1.331	4.000	(722)
							(722)
Controladora							
31/12/2016							
Banco	Instrumento	Ativo (Objeto Protegido)	Passivo (Risco Contratado)	Vencimentos	Notional (USD)	Notional (R\$)	Saldo (MTM - R\$)
Bradesco	Swap	USD	Pré	2017	342	1.322	(40)
Santander	Swap	USD	Pré	2019	1.331	4.000	(1.062)
							(1.102)
Consolidado							
31/12/2017							
Banco	Instrumento	Ativo (Objeto Protegido)	Passivo (Risco Contratado)	Vencimentos	Notional (USD)	Notional (R\$)	Saldo (MTM - R\$)
Bradesco	Swap	USD	Pré	2017	342	1.322	-
Santander	Swap	USD	Pré	2019	1.331	4.000	(722)
							(722)
Consolidado							
31/12/2016							
Banco	Instrumento	Ativo (Objeto Protegido)	Passivo (Risco Contratado)	Vencimentos	Notional (USD)	Notional (R\$)	Saldo (MTM - R\$)
Bradesco	Swap	USD	Pré	2017	342	1.322	(40)
Santander	Swap	USD	Pré	2019	1.331	4.000	(1.062)
							(1.102)

23.3. Risco de crédito

A Companhia e suas controladas restringem a exposição a riscos de crédito associados a caixa e equivalentes de caixa, efetuando seus investimentos em instituições financeiras sólidas e com remuneração em títulos de curto prazo. Com relação às contas a receber, que estão sujeitas a riscos de crédito e que de forma geral não têm garantias, os procedimentos adotados para minimizar os riscos comerciais incluem a seletividade dos clientes, mediante uma adequada análise de crédito e estabelecimento de limites de venda. As perdas estimadas com esses clientes são integralmente provisionadas.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)****23.4. Risco de preço dos insumos**

Esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados nos processos produtivos da Companhia. Para minimizar este risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preços dos insumos utilizados em seus processos produtivos, de forma a otimizar a equação do custo do produto vendido.

23.5. Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas sofrerem ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e suas controladas buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

A Companhia não possui instrumentos derivativos para proteção do risco de flutuação da taxa de juros.

23.6. Risco de taxas de câmbio

Este risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa ou receita financeira e os saldos ativos ou passivos de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira. Além disso, este risco influencia o preço de alguns insumos que são cotados em moeda estrangeira e pode afetar positiva ou negativamente o custo do produto vendido. A Companhia não possui instrumentos derivativos para proteção do risco de oscilação da taxa de câmbio.

Segue análise de sensibilidade de taxa de câmbio, considerando cenário de deterioração de 25% e 50% do Real:

Clientes Estrangeiros

		EUR/BRL	USD/BRL
Taxas em 31/12/2017		3,9672	3,3074
Cenário 1: Deterioração de 25% do Real		4,9616	4,1343
Cenário 2: Deterioração de 50% do Real		5,9540	4,9611
Cenário 3: Apreciação de 25% do Real		2,9770	2,4806
Cenário 4: Apreciação de 50% do Real		1,9847	1,6537

		Efeito Resultado em R\$			
	Saldo em Moeda Estrangeira	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
USD	995	823	1.645	(823)	(1.645)
Posição líquida	995	823	1.645	(823)	(1.645)

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)****Fornecedores Estrangeiros**

	EUR/BRL	USD/BRL
Taxas em 31/12/2017	3,9693	3,3080
Cenário 1: Deterioração de 25% do Real	4,9616	4,1350
Cenário 2: Deterioração de 50% do Real	5,9540	4,9620
Cenário 3: Apreciação de 25% do Real	2,9770	2,4810
Cenário 4: Apreciação de 50% do Real	1,9847	1,6540

	Saldo em Moeda Estrangeira	Efeito Resultado em R\$			
		Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
USD	47	(39)	(78)	39	78
Euros	222	(220)	(441)	220	441
Posição líquida	269	(259)	(519)	259	519

23.7. Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado. Em determinadas circunstâncias são efetuadas operações de hedge para evitar oscilações do custo financeiro das operações.

Valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação. Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, para os instrumentos financeiros de “Empréstimos recebíveis” e “Passivos financeiros a custo amortizado” que são registrados pelo método de custo amortizado e que abrangem principalmente “Caixa e equivalentes de caixa”, “Contas a receber de clientes”, “Outros créditos”, “Empréstimos e financiamentos”, “Fornecedores”, e “Outras contas a pagar”, o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo e, conforme item 29 do Pronunciamento Técnico CPC 40 - Instrumentos financeiros, para estes casos, a divulgação de valor justo não é exigida.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)****23.8. Risco de liquidez e gestão de capital**

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequado, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

O endividamento líquido é o seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Endividamento	17.094	18.834	22.167	18.834
Caixa e equivalentes de caixa	(3.668)	(6.465)	(4.118)	(6.465)
	<u>13.426</u>	<u>12.369</u>	<u>18.049</u>	<u>12.369</u>

A dívida é definida como empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo.

Classificação dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros não derivativos são classificados conforme descrito a seguir. Não existem outros instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas a seguir:

		Controladora		Consolidado	
	Notas	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Ativos					
Valor justo por meio do resultado					
Aplicações financeiras	4	2.315	6.136	2.315	6.136
Empréstimos e recebíveis					
Caixa e bancos	4	1.353	329	1.803	329
Contas a receber de clientes	5	26.830	18.882	26.083	18.882
Outros créditos		2.464	2.385	2.313	2.385
Total		32.962	27.732	32.514	27.732
Passivo pelo custo amortizado					
Empréstimos e financiamentos	11	16.372	17.732	21.445	17.732
Fornecedores	12	9.870	8.420	9.892	8.420
Valor justo por meio do resultado					
Derivativos a pagar	11	722	1.102	722	1.102
Total		26.964	27.254	32.059	27.254

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)****Gestão de capital**

O risco de liquidez decorre da gestão de capital de giro da Companhia e controladas e da amortização dos encargos financeiros e do principal dos instrumentos de dívida. É o risco de que a Companhia e suas controladas encontrarão dificuldade em cumprir as suas obrigações financeiras vincendas.

A Companhia e suas controladas administram seu capital tendo como base parâmetros de otimização da estrutura de capital com foco nas métricas de liquidez e alavancagem que possibilitem a um retorno aos acionistas, no médio prazo, condizente com os riscos assumidos na operação.

A gestão de capital é feita com o objetivo de se definir a melhor estrutura de financiamentos para a Companhia e suas controladas.

Os principais indicadores para monitoramento dessa gestão é o indicador de liquidez imediata modificado, representado pela relação entre o caixa e equivalentes de caixa e o indicador de alavancagem e endividamento circulante (curto prazo):

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Caixa, equivalente de caixa e aplicação financeira no curto prazo	3.668	6.465	4.118	6.465
Empréstimos e financiamentos no curto prazo	12.422	8.872	13.269	8.872
Indicador de Liquidez modificado	0,30	0,73	0,31	0,73

O Indicador de alavancagem - acompanhamento da relação da dívida líquida (endividamento total menos o caixa e equivalentes de caixa) sobre EBITDA (LTM) em níveis considerados administráveis para a continuidade das operações.

Com base na análise desses indicadores, é definida a gestão de capital de giro de forma a manter a alavancagem natural da Companhia e suas controladas em níveis iguais ou inferiores ao índice de alavancagem que a Administração considera como adequado.

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de Reais)

A tabela a seguir apresenta os prazos contratuais (representando fluxos de caixa contratuais não descontados) de passivos financeiros:

Controladora						
31 de dezembro de 2017	2017	2018	2019	2020	Após 2020	Total
Fornecedores	-	9.870	-	-	-	9.870
Empréstimos e Financiamentos	-	12.422	2.667	773	1.232	17.094
Total	-	22.292	2.667	773	1.232	26.964
31 de dezembro de 2016	2017	2018	2019	2020	Após 2020	Total
Fornecedores	8.420	-	-	-	-	8.420
Empréstimos e Financiamentos	8.872	6.478	2.103	489	892	18.834
Total	17.292	6.478	2.103	489	892	27.254

Consolidado						
31 de dezembro de 2017	2017	2018	2019	2020	Após 2020	Total
Fornecedores	-	9.892	-	-	-	9.892
Empréstimos e Financiamentos	-	13.269	3.426	1.609	3.863	22.167
Total	-	23.161	3.426	1.609	3.863	32.059
31 de dezembro de 2016	2017	2018	2019	2020	Após 2020	Total
Fornecedores	8.420	-	-	-	-	8.420
Empréstimos e Financiamentos	8.872	6.478	2.103	489	892	18.834
Total	17.292	6.478	2.103	489	892	27.254

Hierarquia de valor justo

A tabela a seguir apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, por níveis de hierarquia do valor justo. Utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- **Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;
- **Nível 2:** *inputs*, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- **Nível 3:** premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis):

	31 de dezembro de 2017		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos circulantes			
Aplicações financeiras	-	2.315	-
Passivos circulantes			
Derivativos a pagar	-	(722)	-
	31 de dezembro de 2016		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos circulantes			
Aplicações financeiras	-	6.136	-
Passivos circulantes			
Derivativos a pagar	-	(1.102)	-

Notas Explicativas PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas****Em 31 de dezembro de 2017 e 2016****(Em milhares de Reais)**

A Companhia não deteve instrumentos financeiros derivativos ou outros instrumentos de riscos semelhantes.

24. Seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas, considerando a natureza de sua atividade, e a opinião dos seus assessores de seguros.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos auditores da Companhia.

Os seguros contratados abrangem as seguintes modalidades: riscos de responsabilidade civil e, riscos patrimoniais.

Em 31 de dezembro de 2017, as coberturas de seguros são resumidas como segue:

	<u>Limites de indenização (R\$ mil)</u>
Riscos cobertos	
Cobertura patrimonial	
Incêndio, Raio, Explosão, Implosão e Fumaça	36.800
Lucros cessantes - período de 3 meses	9.800
Responsabilidade civil	
Responsabilidade civil básica	2.000
Produtos comercializados no território nacional	1.500
	300
Danos morais (produtos comercializados no Brasil)	
Cobertura de exposições e feiras de amostras	500
Veículos	
Transporte nacional	Valor da NF
Transporte internacional	Valor da NF
Incêndio, explosão, responsabilidade civil, colisão e roubo	148

25. Aprovação das Demonstrações Contábeis

As Demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas da Companhia, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pelo conselho da administração em 18 de abril de 2018.

Proposta de Orçamento de Capital

Anexo I
à Ata da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Prática Klimaquip S.A.
realizada em 26 de abril de 2018.

ORÇAMENTO DE CAPITAL PARA O EXERCÍCIO DE 2018

Fontes	
Retenção de Lucros (Artigo 196 da Lei 6.404/76)	R\$ 3.273.818,19

Usos	
Investimentos em subsidiárias, capital de giro, pesquisa e desenvolvimento e capacidade produtiva.	R\$ 3.273.818,19

Mesa:

Luiz Eduardo Rosa Rezende
Presidente

Marcelio Vieira
Secretário

Acionistas:

BNDES Participações S.A.

MNF Capital – SGPS S.A.

Brava Participações LTDA

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Relatório do auditor independente

Demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2017

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2017

Conteúdo

Relatório da Administração

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Balanços patrimoniais

Demonstrações do resultado

Demonstrações do resultado abrangente

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Demonstrações do valor adicionado

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.
Pouso Alegre - MG

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial individual e consolidado em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações individuais e consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A. e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Avaliação de perda por impairment - Ágio

De acordo com a Nota Explicativa às demonstrações contábeis nº 10.a), a Companhia mantém registrado, em 31 de dezembro de 2017, ágio baseado em expectativa de rentabilidade futura alocado à UGC da Prática Klimaquip e Embtech em montante de R\$ 10.251 mil. A Administração avalia anualmente o risco de impairment dessa unidade geradora de caixa, baseada em projeções de fluxo de caixa futuro, em que qualquer ajuste nas premissas utilizadas pode gerar efeitos significativos no resultado da avaliação e eventuais impactos nas demonstrações contábeis da Companhia.

Resposta da auditoria ao assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

? Avaliamos e questionamos as projeções de fluxo de caixa futuro das unidades geradoras de caixa (UGCs) preparadas pela Administração e o processo usado na sua elaboração, inclusive a comparação com os seus planos mais recentes de negócios e realizamos o teste do valor em uso. Questionamos as principais premissas da Administração para as taxas de crescimento de longo prazo nas previsões, por meio da comparação com previsões econômicas e setoriais, e a taxa de desconto, avaliando o custo de capital para a Companhia, bem como a adequação das divulgações realizadas na Nota Explicativa nº 10.a) às demonstrações contábeis.

Baseados nos procedimentos de auditoria efetuados sobre o teste de valor recuperável sobre o ágio, com base nas previsões dos fluxos de caixa futuro e nas premissas preparadas pela administração da Companhia são razoáveis, assim como as respectivas divulgações na nota explicativa nº 10.a), são apropriadas, no contexto das demonstrações contábeis, tomadas em conjunto.

Estimativa de realização do ativo fiscal diferido

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo de imposto de renda e da contribuição social diferidos ativos registrados pela Companhia e suas controladas totalizava R\$ 2.344 mil, consolidado, os quais encontram-se divulgados na nota explicativa 7 às demonstrações contábeis consolidadas, juntamente com a informação de que a Administração da Companhia considera que essa estimativa envolve a necessidade de julgamento contábil crítico em relação ao reconhecimento contábil desses ativos e suas futuras realizações.

Esse item foi considerado como um principal assunto de auditoria, tendo em vista que o processo de estimativa de realização desses tributos é complexo e envolve a utilização de diversas premissas para se estimar o montante e o correspondente ano fiscal no qual os referidos tributos diferidos serão realizados no curso normal das operações das suas controladas. Essas estimativas estão apoiadas na realização de estudos de projeção de rentabilidade futura, preparados pela Administração, os quais incluem previsões de condições futuras de mercado e de negócios, relacionados ao ambiente de negócios em que as suas controladas atuam, que possibilitarão a realização desses tributos diferidos nos próximos exercícios.

Resposta da auditoria ao assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

? A revisão das projeções de rentabilidade futura preparadas pela Administração;
? A consistência das projeções de rentabilidade futura preparadas pela Administração com os dados históricos de estimativas passadas e, também, com as efetivas realizações das mesmas. Adicionalmente, avaliação das premissas e metodologia usadas pela Companhia quando da preparação dessas estimativas de rentabilidade futura;
? Avaliamos a adequação das divulgações efetuadas pela Companhia sobre a estimativa de realização dos tributos diferidos incluídas na nota explicativa 7 às demonstrações contábeis.

Baseados nos procedimentos de auditoria efetuados sobre as estimativas de realização dos tributos diferidos mediante disponibilidade de lucros tributáveis futuros, que está razoável com a avaliação da Administração, consideramos que os critérios e premissas de realização dos tributos diferidos, assim como as divulgações na nota explicativa 7, são razoáveis, no contexto das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Outros assuntos

Demonstrações do Valor Adicionado (DVA)

As Demonstrações individual e consolidada do Valor Adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no

trabalho realizado, concluímos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- ? Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- ? Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas;
- ? Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- ? Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manter em continuidade operacional;
- ? Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada;
- ? Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio da Companhia para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria da Companhia e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São José dos Campos, 18 de Abril 2018.

BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 027006/O-4F

Mauro de Almeida Ambrósio
Contador CRC 1 SP 199692/O-5

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

SR. ANDRÉ LUIZ ROSA REZENDE, brasileiro, casado, engenheiro, portador da carteira de identidade RG nº 9.560.555, expedida pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo ("SSP/SP") e inscrito no CPF/MF sob nº 377.220.856-87, residente e domiciliado na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, na Rod. BR 459, KM 101, s/nº, Loteamento Ipiranga, CEP 37.550-000, na qualidade de Diretor Presidente e de Relações com Investidores; (ii) SR. LUIZ EDUARDO ROSA REZENDE, brasileiro, casado, engenheiro, portador da carteira de identidade RG nº 17.031.676 SSP-SP e inscrito no CPF sob nº 675.854.426-53, residente e domiciliado na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, na Rod. BR 459, KM 101, s/nº, Loteamento Ipiranga, CEP 37.550-000, na qualidade de Diretor Industrial; (iii) SR. RAFAEL FORTUNA ARENZANO, brasileiro, casado, administrador de empresa, portador da carteira de identidade RG 12.433.781 SSP-SP e inscrito no CPF sob nº 101.337.598-06, residente e domiciliado na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, na Rod. BR 459, Km101, s/nº, Loteamento Ipiranga, CEP 37.550-000, na qualidade de Diretor Administrativo; (iv) SR. MILTON DE AQUINO MACHADO FILHO, brasileiro, casado, engenheiro, portador da cédula de identidade RG nº 4.431.009, expedida pela SSP/SP e inscrito no CPF/MF sob o nº 050.245.508-03, residente e domiciliado na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, na Rodovia BR 459, km 101, s/nº, Loteamento Ipiranga, CEP 37.550-000, na qualidade de Diretor Comercial; (v) SR. RENATO PATRÍCIO, brasileiro, casado, administrador, portador da cédula de identidade RG nº 13.792.600-5, expedida pela SSP/SP e inscrito no CPF/MF sob o nº 060.636.718-70, residente e domiciliado na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, na Rodovia BR 459, km 101, s/nº, Loteamento Ipiranga, CEP 37.550-000, na qualidade de Diretor Comercial da Divisão Technicook; (vi) SR. JOSÉ ANGELO DE SOUZA JÚNIOR, brasileiro, casado, engenheiro, portador da cédula de identidade RG nº 6.860.700-3, expedida pela SSP/SP e inscrito no CPF/MF sob o nº 656.198.388-20, residente e domiciliado na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, na Rodovia BR 459, km 101, s/nº, Loteamento Ipiranga, CEP 37.550-000, na qualidade de Diretor Comercial da Divisão Technipan; (vii) SR. WILLIAN HARLEY GARCIA, brasileiro, casado, design industrial, portador da carteira de identidade RG 15.386.512 SSP-SP e inscrito no CPF sob nº 039.486.538-36, residente e domiciliado na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, na Rod. BR 459, Km101, s/nº, Loteamento Ipiranga, CEP 37.550-000, na qualidade de Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento; e (viii) SR. MARCELIO VIEIRA, brasileiro, casado, contador, inscrito no CRC sob o nº 065.525, portador da carteira de identidade RG M7.369.187 SSP-MG e inscrito no CPF sob nº 832.947.246-91, residente e domiciliado na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, na Rod. BR 459, Km101, s/nº, Loteamento Ipiranga, CEP 37.550-000, na qualidade de Diretor Financeiro, doravante denominada "Companhia", declaram, nos termos dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, conforme alterada ("Instrução CVM 480") que: reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017.

Pouso Alegre, 18 de abril de 2018.

[Página de Assinatura Declaração Da Diretoria nos termos dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, para fins de registro de Companhia Aberta da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.]

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

ANDRÉ LUIZ ROSA REZENDE
Diretor Presidente e de Relações com Investidores

[Página de Assinatura Declaração Da Diretoria nos termos dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, para fins de registro de Companhia Aberta da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.]

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

LUIZ EDUARDO ROSA REZENDE
Diretor Industrial

[Página de Assinatura Declaração Da Diretoria nos termos dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, para fins de registro de Companhia Aberta da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.]

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

RAFAEL FORTUNA ARENZANO
Diretor Administrativo

[Página de Assinatura Declaração Da Diretoria nos termos dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, para fins de registro de Companhia Aberta da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.]

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

MILTON DE AQUINO MACHADO FILHO
Diretor Comercial

[Página de Assinatura Declaração Da Diretoria nos termos dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, para fins de registro de Companhia Aberta da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.]

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

RENATO PATRÍCIO
Diretor Comercial da Divisão Technicook

[Página de Assinatura Declaração Da Diretoria nos termos dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, para fins de registro de Companhia Aberta da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.]

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

JOSÉ ANGELO DE SOUZA JÚNIOR
Diretor Comercial da Divisão Technipan

[Página de Assinatura Declaração Da Diretoria nos termos dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, para fins de registro de Companhia Aberta da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.]

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

WILLIAN HARLEY GARCIA
Diretor Pesquisa e Desenvolvimento

[Página de Assinatura Declaração Da Diretoria nos termos dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, para fins de registro de Companhia Aberta da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.]

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

MARCELIO VIEIRA
Diretor Financeiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

SR. ANDRÉ LUIZ ROSA REZENDE, brasileiro, casado, engenheiro, portador da carteira de identidade RG nº 9.560.555, expedida pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo ("SSP/SP") e inscrito no CPF/MF sob nº 377.220.856-87, residente e domiciliado na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, na Rod. BR 459, KM 101, s/nº, Loteamento Ipiranga, CEP 37.550-000, na qualidade de Diretor Presidente e de Relações com Investidores; (ii) SR. LUIZ EDUARDO ROSA REZENDE, brasileiro, casado, engenheiro, portador da carteira de identidade RG nº 17.031.676 SSP-SP e inscrito no CPF sob nº 675.854.426-53, residente e domiciliado na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, na Rod. BR 459, KM 101, s/nº, Loteamento Ipiranga, CEP 37.550-000, na qualidade de Diretor Industrial; (iii) SR. RAFAEL FORTUNA ARENZANO, brasileiro, casado, administrador de empresa, portador da carteira de identidade RG 12.433.781 SSP-SP e inscrito no CPF sob nº 101.337.598-06, residente e domiciliado na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, na Rod. BR 459, Km101, s/nº, Loteamento Ipiranga, CEP 37.550-000, na qualidade de Diretor Administrativo; (iv) SR. MILTON DE AQUINO MACHADO FILHO, brasileiro, casado, engenheiro, portador da cédula de identidade RG nº 4.431.009, expedida pela SSP/SP e inscrito no CPF/MF sob o nº 050.245.508-03, residente e domiciliado na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, na Rodovia BR 459, km 101, s/nº, Loteamento Ipiranga, CEP 37.550-000, na qualidade de Diretor Comercial; (v) SR. RENATO PATRÍCIO, brasileiro, casado, administrador, portador da cédula de identidade RG nº 13.792.600-5, expedida pela SSP/SP e inscrito no CPF/MF sob o nº 060.636.718-70, residente e domiciliado na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, na Rodovia BR 459, km 101, s/nº, Loteamento Ipiranga, CEP 37.550-000, na qualidade de Diretor Comercial da Divisão Technicook; (vi) SR. JOSÉ ANGELO DE SOUZA JÚNIOR, brasileiro, casado, engenheiro, portador da cédula de identidade RG nº 6.860.700-3, expedida pela SSP/SP e inscrito no CPF/MF sob o nº 656.198.388-20, residente e domiciliado na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, na Rodovia BR 459, km 101, s/nº, Loteamento Ipiranga, CEP 37.550-000, na qualidade de Diretor Comercial da Divisão Technipan; (vii) SR. WILLIAN HARLEY GARCIA, brasileiro, casado, design industrial, portador da carteira de identidade RG 15.386.512 SSP-SP e inscrito no CPF sob nº 039.486.538-36, residente e domiciliado na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, na Rod. BR 459, Km101, s/nº, Loteamento Ipiranga, CEP 37.550-000, na qualidade de Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento; e (viii) SR. MARCELIO VIEIRA, brasileiro, casado, contador, inscrito no CRC sob o nº 065.525, portador da carteira de identidade RG M7.369.187 SSP-MG e inscrito no CPF sob nº 832.947.246-91, residente e domiciliado na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, na Rod. BR 459, Km101, s/nº, Loteamento Ipiranga, CEP 37.550-000, na qualidade de Diretor Financeiro, doravante denominada "Companhia", declaram, nos termos dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, conforme alterada ("Instrução CVM 480") que: reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017.

Pouso Alegre, 18 de abril de 2018.

[Página de Assinatura Declaração Da Diretoria nos termos dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, para fins de registro de Companhia Aberta da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.]

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

ANDRÉ LUIZ ROSA REZENDE
Diretor Presidente e de Relações com Investidores

[Página de Assinatura Declaração Da Diretoria nos termos dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, para fins de registro de Companhia Aberta da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.]

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

LUIZ EDUARDO ROSA REZENDE
Diretor Industrial

[Página de Assinatura Declaração Da Diretoria nos termos dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, para fins de registro de Companhia Aberta da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.]

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

RAFAEL FORTUNA ARENZANO
Diretor Administrativo

[Página de Assinatura Declaração Da Diretoria nos termos dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, para fins de registro de Companhia Aberta da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.]

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

MILTON DE AQUINO MACHADO FILHO
Diretor Comercial

[Página de Assinatura Declaração Da Diretoria nos termos dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, para fins de registro de Companhia Aberta da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.]

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

RENATO PATRÍCIO
Diretor Comercial da Divisão Technicook

[Página de Assinatura Declaração Da Diretoria nos termos dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, para fins de registro de Companhia Aberta da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.]

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

JOSÉ ANGELO DE SOUZA JÚNIOR
Diretor Comercial da Divisão Technipan

[Página de Assinatura Declaração Da Diretoria nos termos dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, para fins de registro de Companhia Aberta da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.]

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

WILLIAN HARLEY GARCIA
Diretor Pesquisa e Desenvolvimento

[Página de Assinatura Declaração Da Diretoria nos termos dos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, para fins de registro de Companhia Aberta da Prática Klimaquip Indústria e Comércio S.A.]

PRÁTICA KLIMAQUIP INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

MARCELIO VIEIRA
Diretor Financeiro